



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

GEANY PEREIRA DE SOUSA

**Qualidade em educação a distância: uma análise da relação
tutoria presencial do Polo UAB/UnB de Carinhanha/BA e a
permanência do aluno no curso**

**Faculdade de Educação – FE
Polo de Apoio Presencial – Carinhanha – BA
2013**

GEANY PEREIRA DE SOUSA

**Qualidade em educação a distância: uma análise da relação
tutoria presencial do Polo UAB/UnB de Carinhanha/BA e a
permanência do aluno no curso**

Trabalho Final de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia à
Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, sob a
orientação da professora Danielle
Xabregas Pamplona Nogueira

**Faculdade de Educação – FE
Polo de Apoio Presencial – Carinhanha – BA 2013**

SOUSA, Geany Pereira de. Qualidade em educação a distância: uma análise da relação tutoria presencial do Polo UAB/UnB Carinhanha/BA e a permanência do aluno no curso 2013. 81 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

**Qualidade em educação a distância: uma análise da relação
tutoria presencial do Polo UAB/UnB de Carinhanha/BA e a
permanência do aluno no curso**

Geany Pereira de Sousa

Trabalho Final de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia à
Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, sob a
orientação da professora Danielle
Xabregas Pamplona Nogueira

Banca Examinadora:

Professora Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

.....
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Professora Catarina Almeida dos Santos

.....
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

AGRADECIMENTOS

*È belo dar quando solicitado; é mais belo, porém, dar
por haver apenas compreendido.*

Kahlil Gibran

Em especial ao meu **pai**, por ter me surpreendido por duas vezes, quando pensei que iria parar meus estudos. Hoje compreendo que ele, com todo seu esforço me deu o melhor presente que um pai pode dar aos seus filhos: a oportunidade de estudar.

À minha **mãe amada**, pela ajuda e compreensão que teve com todos os filhos; Uma mãe sempre dedicada.

A minha **linda filha (Alice)**, que me fez repensar e mudar a minha maneira de ser a agir. Ela me faz querer todos os dias ser uma pessoa melhor, mais paciente e compreensiva.

A **Maria de Lurdes**, que foi muito mais do que uma **tutora** para cada um de nós. Ela foi uma companheira leal e presente no percurso dessa longa e difícil jornada, que foi a nossa graduação. Sem seu apoio e incentivo, tenho certeza que muitos de nós teriam desistido.

A **Danielle**, minha **orientadora** que com seu jeito meigo de ser e falar, foi me orientando passo a passo nesse trabalho tão complexo; sem sua ajuda eu não teria conseguido desenvolver um trabalho de tamanha grandeza.

Não posso deixar de agradecer também ao meu **querido esposo**, que direto ou indiretamente, tem me ajudado muito com a sua compreensão, com as habilidades técnicas no conserto da minha ferramenta - o computador, mesmo antes de nos conhecermos... (risos!) -, nas dicas de como fazer outras atividades no computador, pois sou uma semianalfabeta no assunto em relação aos conhecimentos que ele tem.

Meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que fazem parte da minha vida!
OBRIGADA!

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de Estudantes Frequentes e Evadidos por Curso.....	53
Gráfico 2 – Número de Estudantes Desistentes, Transferido e Desligados por semestre no Curso de Pedagogia.....	53
Gráfico 3 – Número de Estudantes Desistentes e Desligados por semestre no Curso de Letras.....	54
Gráfico 4 – Taxa de Permanência nos Cursos de Pedagogia e Letras.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de vagas ofertadas em cursos presenciais e a distância no Brasil, nos anos de 2002 e 2009.....	26
Tabela 2 – Números de Estudantes Matriculados no primeiro semestre da UAB 1, Alunos Frequentes e Evadidos até o último semestre dos cursos.....	55
Tabela 03 – Frequência que as tutoras presenciais exercem suas funções.....	61
Tabela 04 – Frequência dos alunos no polo durante a semana.....	64
Tabela 05 – Frequência dos alunos no polo no final a semana.....	64
Tabela 06 – Principais funções do tutor presencial segundo os alunos dos cursos de Pedagogia e Letras.....	64
Tabela 07 – Forma de mediação utilizada com mais frequência pelo tutor presencial.....	66
Tabela 08 – Satisfação dos estudantes de Pedagogia e Letras em relação ao tutor presencial.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelos de Educação a Distância e Tecnologia de Distribuição Associadas..	31
Quadro 2 – Modelos de EAD – Organização da UAB.....	38
Quadro 3 – Atribuições do tutor a distância e presencial.....	44
Quadro 4: Dimensões/função do tutor presencial.....	46

LISTAS DE ABREVIATURAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

BA – Bahia

Brasilead - Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância

Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDERJ – Consórcio de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro

DED – Diretoria de Educação a Distância

EAD – Educação a distância

EDMC – Educação a Distância Mediada por Computador

E-Tec – Escola Técnica Aberta do Brasil

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FE – Faculdade de Educação

FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação

Fundef – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do

IPES – Instituições Públicas de Ensino Superior

Inpe Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IUVB – Instituto Universidade Virtual Brasileira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

ProFormação – Programa de Formação de Professores em Exercício

Pro-Infantil – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil

ProInfo – Programa Nacional de Informática na Educação

Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Pró-Licenciatura – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio

Prontel – Plano Nacional de Tecnologias Educacionais

Rived – Rede Internacional Virtual de Educação

Saci Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinar
SED – Secretaria de Educação Básica
SEED – Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação
SEESP – Secretaria de Educação Especial
Senac Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Sesc Serviço Social do Comércio
Sesu Secretaria de Ensino Superior
Sinead Sistema Nacional de Educação a Distância
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UnB – Universidade de Brasília
Univir – CO – Universidade Virtual do Centro Oeste
UniRede – Universidade Virtual Pública do Brasil

RESUMO

Um curso a distância deve garantir condições básicas para o desenvolvimento com qualidade e atender as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes que os Referenciais de Qualidade para a modalidade de educação superior a distância exige. A EAD é uma modalidade de ensino que permite ao aluno tecer seu conhecimento, por meio de uma interatividade que existe entre os atores desse espaço. Mas para que isso aconteça, é necessário que o estudante se sinta motivado com a atuação de uma figura muito importante, a do tutor presencial. Ele é a peça chave para que o estudante permaneça, desenvolva e se sinta motivado para levar seu curso adiante e alcançar seu objetivo maior, a conclusão do mesmo. É partindo desse ponto que o presente estudo busca analisar "a atuação dos tutores presenciais no polo de Carinhanha" para descobrir como a atuação dos mesmos propicia a participação contínua do estudo, de modo que o estudante tenha sucesso. Para realizar essa pesquisa foi feita a escolha de dois tutores presenciais e os estudantes dos cursos de Letras e Pedagogia da UAB 1 no polo de Carinhanha-BA. A pesquisa baseou-se em um questionário elaborado com perguntas objetivas e subjetivas para tutores e alunos que possibilitou uma análise qualitativa do tema, possibilitando assim mensurar os dados obtidos sobre a percepção dos tutores e alunos. A análise e interpretação dos dados coletados e o referencial teórico estudado deixaram claro, pelas falas dos participantes, a importância da atuação do tutor junto ao aluno. Na percepção dos estudantes, o tutor é visto como sujeito facilitador do processo de aprendizagem e deverá desempenhar o seu papel, cumprindo assim todas as suas funções e abrangendo as dimensões pedagógicas, didáticas, tecnológicas e social. Conclui-se então que a tutoria presencial, considerando formação e atuação adequadas, contribuem para a permanência do estudante em cursos a distância, especialmente no sistema UAB.

PALAVRAS CHAVE: Tutoria presencial, qualidade em EAD e educação a distância

ABSTRACT

A distance learning course should ensure basic conditions for development with quality and meet the actual conditions and needs of students cotiano the Benchmarks of Quality for the modality of distance education requires. The EAD is a mode of teaching that allows students to weave their knowledge through interactivity that exists between the actors in this space. But for that to happen, it is necessary that the student feel motivated with the performance of a very important figure in the present tutor. It is the key for the student to remain, develop and feel motivated to take its course forward and reach your ultimate goal, to completion. It is from this point that the present study seeks to analyze the performance of" present tutors in polo Carinhanha" to find out how the performance of these provides continued participation in the study, so that the student succeed. To conduct this research was made choice of two present tutors and students of Arts and Education at the UAB 1 polo Carinhanha-BA. The research was based on a questionnaire with objective and subjective questions for tutors and students which allowed a qualitative analysis of the subject, allowing to measure the data on the perceptions of tutors and students. The analysis and interpretation of data collected and the theoretical study made clear by the speeches of the participants, the importance of the role of tutor with the student. In the perception of the students, the tutor is seen as subject facilitator of the learning process and should play its role, thus fulfilling all its functions and covering the dimensions pedagogical, didactic, technological and social. It was concluded that the face tutoring, training and considering appropriate action, contributing to the permanence of the student in distance learning courses, especially in the UAB

KEYWORDS: Tutorial attendance, quality in distance education and distance education

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
MEMORIALEUCATIVO	
1.0 – O início de tudo.....	14
1.1 - A escolha: magistério ou contabilidade?.....	15
1.2 – Dificuldades e alegrias: encontradas no início da profissão.....	16
1.3 – Formação continuada: fazer parte da UnB, uma mistura de sentimentos.....	18
MONOGRAFIA	
INTRODUÇÃO.....	26
CAPÍTULO 1 – EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS, MODELOS E TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: BREVES APONTAMENTOS	
1.1 Experiências e modelos de Educação a Distância no Brasil.....	31
1.2 A tutoria da Educação a Distância.....	41
CAPÍTULO 2 – EXPLICITANDO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
2.1 Objetivos da pesquisa.....	48
2.2 Abordagem e tipo de pesquisa.....	49
2.3 Contexto da pesquisa e participantes.....	50
2.4 Procedimentos e instrumentos de pesquisa.....	50
2.4.1 Análise documental.....	51
2.4.2 Questionário.....	52
CAPÍTULO 3 - A TUTORIA PRESENCIAL NO POLO UAB/UNB DE CARINHANHA/BA E A SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA DO ALUNO NOS CURSOS	
3.1 O histórico dos cursos de licenciatura em Pedagogia e licenciatura em Letras UAB.....	52
3.2 A permanência dos alunos nos cursos de Pedagogia e Letras.....	55
3.3 A tutoria presencial na UAB/UnB e no Polo Educacional Dona Carmen.....	56
3.4 A percepção de tutores presenciais e alunos dos Cursos de Pedagogia e Letras sobre a relação entre a tutoria presencial e a permanência nos cursos.....	60

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	74
ANEXOS.....	77
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	81

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho final de curso representa um requisito necessário a conclusão de graduação em Pedagogia. Encontra-se estruturado em três partes, sendo elas: Memorial Educativo, Projeto de Pesquisa e Perspectivas profissionais.

Na primeira parte está o meu Memorial Educativo, no qual eu relato minha experiência de vida, enfocando todas as atividades realizadas em minha trajetória escolar e minha prática pedagógica, com o intuito de refletir sobre elas e melhorá-las; enfim, o memorial educativo tem como objetivo fazer-nos repensar a prática educativa e de que forma o curso de Pedagogia contribuiu nessa prática.

Na segunda parte, apresento meu Projeto de Pesquisa, onde busco “analisar a relação entre a tutoria presencial dos cursos Pedagogia e Letras do Polo de Carinhanha-BA e a permanência dos estudantes nos cursos referidos”.

Por fim, na terceira parte, expresso minhas expectativas como pedagoga, meus sonhos, anseios e perspectivas profissionais.

MEMORIAL EDUCATIVO

1.0 - O INÍCIO DE TUDO

No ano de 1975 minha família saiu de uma pequena cidade mineira, vizinha da Bahia, chamada Montalvânia, para trabalhar em terras de um fazendeiro e comprar um pedacinho de terra. Pouco tempo depois o INCRA apareceu com um projeto para essas terras. Com isso, as pessoas foram desapropriadas. A desapropriação incidiu numa indenização complementada com um pedaço de terra e uma casa para cada família morar.

Além das famílias da região, vieram pessoas de alguns estados do Brasil como Paraná, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e uma família de africanos. Lembro-me perfeitamente dos ônibus chegando e trazendo essas famílias. Como minha família já estava por aqui, também foi uma das primeiras contempladas para habitar o povoado Agrovila-15.

Como era um lugar novo, não havia escola porque também não havia professores. Por esse motivo, eu só comecei a estudar aos nove anos de idade e já na primeira série; lembro-me de ter rasgado a folha do meu caderno, no início do meu aprendizado, tentando fazer o número 5, mas não tinha jeito... só saía a letra "S".

Naquela época era tudo tão difícil... as primeiras professoras vinham de Canápolis, uma cidade próxima. Minha primeira professora era "o máximo" e eu a achava linda. Eu tinha uma vontade enorme de chegar perto dela, mas eu era muito tímida e as crianças também não tinham, com os professores, a liberdade que têm hoje.

A merenda da escola? Quando tinha era um terror! Carne de charque de não sei quanto tempo, um feijão que não cozinhava nem se ficasse de molho por um dia e mais outro no fogo. Ah! Tinha uma rapadura que ninguém conseguia comer, porque além de ser muito dura ainda fedia a querosene.

Hoje fico observando as merendas servidas em nossas escolas. Em relação ao meu tempo é um luxo e mesmo assim temos muitas crianças não querem comer. Para nós era uma festa quando tinha merenda; mesmo ela sendo ruim, porque dificilmente era servida na escola.

Sempre fui uma aluna muito dedicada, adorava estudar e amava a escola. A

escola, para mim, era o lugar em que eu me sentia bem e ficava muito feliz por isso.

Quando eu estava na segunda série, minha professora achou que eu estava adiantada em relação aos colegas da minha turma; então ela resolveu me colocar na terceira série. Lembro-me que eu não quis ficar lá porque a professora tinha fama de ser brava e exigente, achei que não daria conta (o nome dela era Danielle? Rsrs). Então pedi para voltar para a minha série de origem.

Era tudo muito novo. Escola nova, professores novos e colegas novos. Sentia-me muito feliz na escola; acredito que porque era o único lugar em que eu ia e que havia pessoas da minha idade.

Bem... como eu disse, nosso meio de transporte era o mais diversificado possível. O importante era chegar à escola. Quando íamos de caminhão eu era de uma das pessoas apelidadas de “fundo sujo”, porque eu não queria sentar na parte da frente da carroceria. Era muita bagunça do tipo empurra, empurra-empurra, fofocas e até beijos e abraços roubados; por isso eu sentava no fundo. E mesmo assim certa vez meu pai tirou minha irmã e eu da escola por causa de fofoca. Graças a Deus, algumas pessoas e professores o convenceram a mudar de ideia.

Mesmo com todas as dificuldades, chegamos à oitava série e mais uma vez tivemos que mudar de escola porque na escola em que estávamos não havia a oitava série. De novo, concluímos essa série com a certeza de pararmos nossos estudos.

1.1 - A ESCOLHA: MAGISTÉRIO ou CONTABILIDADE?

Surpresa número dois... tinha certeza que pararmos de estudar ao concluir a oitava série. Então meu pai comprou uma casa em Bom Jesus da Lapa – BA, uma cidade próxima onde o segundo grau era oferecido, para que minha irmã e eu estudássemos. No lugar em que eu morava a atitude do meu pai gerou comentários absurdos, porque não era comum as moças de família saírem de casa para dar continuidade aos estudos. Entre tantos comentários, teve um que nunca me esqueci. “Vai ver só o diploma que ela vai trazer *pra* casa... um filho na barriga!”

Naquela época tínhamos duas opções: fazer Magistério ou Contabilidade. Então pensei: “Quando terminar meus estudos retornarei ao meu povoado, portanto, se eu optar por Contabilidade não terei o que fazer”.

Confesso, sem nenhuma vergonha ou culpa, nunca tive vontade de ser professora.

Lembro-me que quando eu era criança e alguém me perguntava o que eu queria ser quando crescesse eu dizia que seria juíza para ganhar dinheiro e arqueóloga por *hobby*. Este era meu sonho. Porém, o magistério era a única oportunidade que eu tinha de ter uma profissão. Mesmo não sendo meu sonho e nem tendo vocação alguma, abracei com muito afinho a única oportunidade que me apareceu. Posso dizer que fui uma boa aluna nesse curso. Sempre tive as melhores notas, exceto em História. Minha média era em torno de 6,0 pontos, e isso porque fazíamos muitos trabalhos.

História foi uma disciplina que marcou minha trajetória, e professora que a ministrava também. Ela usava uma metodologia defasada, mesmo para aquela época. Simplesmente fazia com que os alunos copiassem uma lista interminável de datas históricas e as decorasse, pois seria cobrado em nossas provas questões do tipo: “Diga o que aconteceu de tal data a tal data.”.

Eu tinha verdadeiro pavor nos dias de prova, porque na maioria das vezes não conseguia sequer alcançar a média (6,0). Era necessário fazer os trabalhos que ela passava para chegar a essa média. Como se não bastasse essa tortura psicológica, ainda tinha que ouvir alguns professores dizerem que só estudava quem tinha condição. Isso porque às vezes não tínhamos o dinheiro para comprar os livros solicitados. Foram anos demorados (1991, 1992 e 1993). Nunca havia morado fora de casa e às vezes sentia-me intrusa e inferior em relação àquelas pessoas, daquele mundo ao qual eu não fazia parte.

Enfim, concluí o segundo grau no ano de 1993 e voltei ao meu povoado, agora com uma profissão e contrariando os comentários maldosos que muitas vezes tive que ouvir. Minha irmã, eu e uma colega nossa fomos as primeiras a estudar na escola de nosso povoado e que conseguiram completar o segundo grau. Agora eu tinha uma profissão: eu me tornei uma professora.

1.2 - DIFICULDADES E ALEGRIAS: ENCONTRADAS NO INÍCIO DA PROFISSÃO

No final de 1993, eu concluí o magistério e no início de 1994 consegui um contrato com a prefeitura. Nessa época, era muito fácil porque havia poucas pessoas formadas que queriam ir para o meu povoado trabalhar. Agora eu já tinha um trabalho. Trazia em minha bagagem apenas a experiência que tive no meu estágio e uma vontade louca de trabalhar. Esse era o meu primeiro trabalho e eu iria ganhar o meu dinheiro.

Aliás, tem duas coisas que marcaram meu estágio: uma delas foi a professora do

estágio me dizendo que a primeira coisa que precisaria para reger uma classe seria domínio de turma. Se você não consegue dominar sua classe, você nunca será uma boa profissional. Poderia até dar aulas... dizia ela. A outra, foi como utilizar o extenso para fazer a cópia das atividades; eu nunca tinha visto um extenso. Com certeza nas escolas que eu estudei deveria usar uma ou outra vez para elaborar nossas provas, porém eu nunca tive a curiosidade de saber como aquilo era feito.

Na escola em que fui contratada o material didático que estava à minha disposição era uma coleção de livros defasados, quadro e giz. O diretor ainda me disse: “- É o que temos se vire!” Agarrei-me àquele livro da capa amarela como se fosse um tesouro valiosíssimo, pois era a principal ferramenta do meu trabalho. Como foi difícil ler aqueles assuntos complicadíssimos, compreendê-los e a pior parte, fazer com que meus alunos compreendessem.

Porém, tive a felicidade de contar com a ajuda de algumas professoras, colegas de trabalho, que já tinha experiência em sala de aula, que me deram algumas dicas ou me auxiliavam sobre como deveria lidar com determinada situação. Nessa época, não tínhamos um profissional para nos dar apoio e nos indicar que rumo seguir, ou seja, não existia a figura do coordenador pedagógico.

De início, fui trabalhar com uma turma das séries iniciais e também Ciências para as turmas de quinta a oitava séries. A escola funcionava quatro turnos: matutino, intermediário, vespertino e noturno.

Apesar de ainda usarem do castigo como punição naquela época os alunos tinham verdadeira adoração pelo professor. Éramos tratados com muito respeito. Lembro-me que diversas vezes os alunos do ginásio me pegavam no colo para levar para a sala de aula após o intervalo. Isso não quer dizer que todos os alunos fossem assim. Tinha alguns engraçadinhos que sempre aprontavam. Esses sofriam as consequências de suas desobediências. Conforme aquilo que faziam, eles eram punidos com castigos que variavam: colocávamos em pé ou de joelhos na frente do quadro, os deixávamos ajoelhados com cadeiras na cabeça ou os expulsávamos por alguns dias. Quanto absurdo! Hoje sinto vergonha de lembrar que fiz isso por inúmeras vezes.

No ano de 1995, foi aberto o primeiro concurso para professor no município. Eu fiz e fui classificada e continuei a trabalhar. Estudar? Fazer uma faculdade? Isso era algo que não estava ao meu alcance. Cheguei até prestar vestibular para História em uma cidade que ficava um pouco mais distante do que as cidades vizinhas. Fiz por fazer. De

certo modo incentivada, por uma colega de trabalho que tinha a possibilidade de frequentar as aulas. Não passei porque não estava preparada e continuei a trabalhar sem nenhuma perspectiva para continuar meus estudos. Ia apenas contando com as experiências que iam se acumulando no percurso ou realizando alguns cursinhos que a prefeitura, às vezes, custeava.

1.3 - FORMAÇÃO CONTINUADA: FAZER PARTE DA UnB, UMA MISTURA DE SENTIMENTOS

O nosso município, por meio da prefeita Francisca (Chica do PT), firmou um convênio com a Universidade de Brasília e trouxe para cá a Universidade Aberta do Brasil com dois cursos: Pedagogia e Letras. Nossa cidade Carinhanha-BA é a única nas proximidades que pode contar com uma universidade tão renomada.

Os cursos de Pedagogia e Letras vieram em uma modalidade de ensino diferenciada: Educação a Distância (EAD). Exatamente por esse motivo fomos alvo de muitos comentários infelizes no início do curso. Na época, as universidades a distância não eram bem vistas e nem tinham o mesmo crédito que as presenciais. Até mesmo as pessoas que foram aprovadas no curso não davam muito valor. Lembro-me bem de uma colega que ao ser interrogada sobre o porquê da escolha do curso, ela simplesmente respondeu: “Por ser a distância e 0800 (de graça)”. Tenho certeza de que hoje, depois do que vivenciamos e aprendemos, ela não tem essa mesma visão.

Mesmo diante os pensamento adversos, a equipe que representava a UAB-UnB demonstrou preparo e não deixava que esses ou outros comentários atingissem a nossa autoestima. Eles nos sensibilizavam, dizendo-nos que deveríamos sim nos sentir privilegiados por fazer parte de uma das melhores universidades do país.

Em outubro de 2007, aconteceu a aula inaugural. Teve início na Câmara de Vereadores e depois fomos para o Polo. Eu estava dividida entre a felicidade e o medo. Feliz por ter passado e por ter a oportunidade de fazer uma faculdade. Um sonho que havia muita expectativa de ser realizado, porque eu morava em um município que não se preocupava com a formação de seus profissionais.(essa foi minha felicidade).

Fazer uma faculdade particular já dificultava um pouco por vários fatores, entre eles salário baixo, distância de onde eu morava até onde pudesse cursa uma faculdade. Era

necessário arcar com as mensalidades do curso, com as passagens e ainda a alimentação. Tudo isso não cabia no meu orçamento.

Bem, voltando ao nosso curso Pedagogia... eu estava muitíssimo entusiasmada, mas as dificuldades que tivemos que enfrentar no início, foi aos poucos tolhendo esse entusiasmo todo.

Fomos apresentados aos tutores presenciais e ao laboratório, assim se deu o início de nossa formação. Éramos uma turma de 50 alunos e o laboratório de informática tinha capacidade apenas para metade de nós. Então deveríamos dividir um computador com outro colega.

É agora que começa o sufoco! Em minha turma tínhamos pessoas que nunca tinham tocado em um computador, não sabiam sequer ligá-lo. Eu já tinha uma pequena noção porque havia feito um cursinho básico de computação. Contudo, navegar na *internet* era simplesmente um “mundo desconhecido” para mim.

Eu morava em uma comunidade que fica, mais ou menos, há 70km da Sede. Lá era tudo muito mais difícil. Não tinha nem computador, exceto duas ou três pessoas, imagine *internet*?

No final de semana as nossas tutoras, Maria de Lourdes e Edilene, copiavam todo o material que iríamos precisar para estudar ao longo da semana e deixavam nas xerocadoras. Então íamos até o polo e tirávamos cópia.

Como era complicado. Textos enormes, atividades de todas as disciplinas ao mesmo tempo e sem ninguém para sanar as dúvidas que não cansavam de aparecer. Sem esquecer que as atividades eram feitas, porém, eu não sabia como postá-las. Até hoje eu não sei onde foi parar a primeira atividade que enviei. Sei apenas que não foi postada no ambiente (risos).

As dificuldades não eram simplesmente relacionadas às atividades que tinha que dar conta, nem aos enormes textos acadêmicos, mas sim com a ferramenta virtual, o computador conectado a essa brilhante rede desconhecida nomeada por *internet*. Sendo assim, todos os finais de semana era necessário ir ao polo para postar as atividades. E aí todos queriam acessar ao mesmo tempo e sobrecarregava tudo. Quantas vezes não conseguíamos fazer conexão e então o único jeito que restava era ir a uma *lan-house*.

Aos poucos e com muitas dificuldades aprendi a lidar com nossa ferramenta principal de estudo: o bendito computador conectado à *internet*. (Primeira dificuldade: aprender lidar com a internet; segunda dificuldade, ter em casa um computador com internet). Então comprei o primeiro *notebook* de minha comunidade. A compra do

computador nos estimulou e fez com que eu e mais outras pessoas, que também faziam meu curso e o de letras, resolvemos que iríamos colocar *internet* em nossa comunidade.

Para termos *internet* em casa era necessário comprar um *Modem* da *Vivo*, uma antena que captasse sinal de *internet* e fechar um pacote com a empresa de no mínimo um ano. Isso para cada um de nós. Foi exatamente isso que fizemos. Acredito que hoje em nossa comunidade, Agrovila-15, todas as pessoas que fazem faculdade à distância possuem em suas casas computadores com *internet*. Posso dizer com todo orgulho que esse mérito cabe ao nosso grupo que foi atrás e abriu as portas para os outros.

Além das dificuldades com a *internet*, também foi muito complicado me adaptar com essa nova modalidade de ensino, EAD, porque não tinha com quem contar para esclarecer minhas dúvidas. Eu lia os textos, em geral com muitas páginas, muitas disciplinas e o tempo era curto, eu não poderia me dar ao luxo de ler todos duas ou mais vezes.

Conforme fui orientada, montei meus horários de estudo e me dedicava a estudar em qualquer tempo que me sobrava. Não perdia um minuto. Eu li inclusive no transporte da Agrovila-15 para a Sede. Nessa época minha filha tinha dois anos, eu trabalhava 40 horas e então não sobrava tempo para mais nada.

Várias vezes eu chegava da escola, tomava um banho, comia alguma coisa e sentava na frente do computador. Minha filha ficava ali por perto. Não demorava muito e ela já pedia: “Mamãe, deixa eu sentar um pouco em seu colinho!” Aquilo me cortava o coração... sabia que ela precisava de mim naquele momento, mas eu também precisava da minha formação. Eu não tinha como dar prioridade a uma ou a outra; a única coisa que me restava fazer era colocar outra cadeira próxima à minha. Ela acabava deitando em meu colo e dormia satisfeita, enquanto eu fazia minhas atividades. Existem momentos que temos que priorizar as coisas ou as pessoas mais importantes em nossa vida; contudo, existem momentos que não podemos nos dar o luxo de fazer essas escolhas.

Em relação às disciplinas, quais foram trabalhadas em cada semestre? O que marcou mais? O que deixou a desejar? Bem, nós fizemos o primeiro período no segundo semestre de 2007; foram ofertadas as disciplinas de Antropologia e Educação, Perspectiva do Desenvolvimento Humano, Teorias da Educação, Investigação Filosófica e Projeto 1. Como eu disse acima, foi complicado conseguir conciliar tudo. Nesse semestre tivemos a oportunidade de conhecer a História de nossa faculdade e toda sua estrutura que foi apresentada a nós através da disciplina Projeto1.

No primeiro semestre de 2008 estávamos no segundo período e cursamos apenas

três disciplinas: Fundamentos da Educação Ambiental, História da Educação e Projeto 2. Tivemos novamente o prazer de termos a Rosângela Correa como professora. Posso dizer que para mim essa foi a *professora* que marcou nessa nossa trajetória, em todos os sentidos. Ela já tinha sido professora no semestre anterior, mas foi no segundo semestre, na disciplina de Educação Ambiental, que ela me fez repensar todos os meus conceitos em relação ao meio ambiente. Fizemos um trabalho belíssimo - uma Caminhada Ambiental e um Seminário na Câmara de Vereadores - de conscientização em relação a limpeza e preservação das margens do nosso querido Rio São Francisco; uma pena que tenha ficado somente nisso, não conseguimos atingir o objetivo que queríamos, o de acordar toda população carinhanhense a respeito da necessidade conservar as margens do rio sempre limpa.

Depois desse semestre eu não sou mais a mesma em relação ao nosso meio ambiente. Sempre que vou tomar banho, escovar os dentes eu me lembro dos ensinamentos dela em relação ao desperdício de água. Até um papel de bala eu não tenho mais coragem de jogar no meio da rua, mesmo que não tenha ninguém me olhando, agora eu tenho consciência do mal que posso estar causando a natureza com esse simples ato.

Ele foi um dos mais difíceis, justamente por causa dessa professora, ela não aceitava que fizemos as atividades de qualquer forma, tinha que fazer bem feita. Teve alunos que se desesperou, chorou, mas no final tudo acabou bem. Essa professora é demais.

O terceiro período aconteceu no segundo semestre de 2008. Nesse semestre o meu rendimento não foi muito bom. As minhas menções foram todas MM, eu estava me sentindo cansada; trabalhando sempre 40 horas, com uma filha de três anos para dar atenção e era um ano político. Como minha mãe se candidatou para vereadora em meu povoado, acabei me envolvendo mais com a política do que com a faculdade. As disciplinas estudadas foram Educação com Necessidades Especiais, Socionomia, Psicodrama e Educação e Organização da Educação Brasileira. As disciplinas Socionomia e Psicodrama e Educação foram ótimas porque nos possibilitou trazer problemas que vivenciávamos em nossa sala de aula para serem trabalhados a partir dos métodos estudados.

Primeiro semestre de 2009 fizemos novamente o terceiro período, pois estudamos apenas três disciplinas no segundo período e mais três no terceiro período. Nele fizemos as disciplinas de Psicologia da Educação, Aprendizagem e desenvolvimento do PNEE,

Ensino e Aprendizagem da Língua Materna, Educação e Trabalho e Cultura Organizacional.

O quarto período foi feito no segundo semestre de 2009 com as seguintes disciplinas: Pesquisa em Educação, Sociologia da Educação, Educação de Adultos e Introdução à Classe Hospitalar. As disciplinas que destacaram nesse semestre foram Educação de Adultos e Introdução à Classe Hospitalar. Apaixonei-me por esta última, mas não tive um bom rendimento. Não entendo o que aconteceu. Nesse semestre aconteceu algo muito especial - acredito que para a maioria da turma, pois exatamente em setembro de 2009, dois anos após termos iniciado nosso curso -, fomos os primeiros alunos dos cursos a distância a ter o privilégio de conhecer nossa faculdade. Devemos isso à nossa querida professora Rosangela Correia, que com seu prestígio conseguiu levar-nos à Brasília.

Foi quando realmente caiu a ficha. Estou estudando em uma das melhores faculdades do país! Foi exatamente quando nossa turma conheceu o *campus* da Universidade de Brasília.

Essa foi a *viagem da minha vida!* Vi muitas coisas e aprendi mais ainda; além de conhecer o *campus* da faculdade, fizemos visitas a inúmeros museus, fomos ao jardim zoológico, e assistimos ao desfile de 7 de setembro mais famoso do país, o desfile de Brasília. Os professores da faculdade de Educação vinham nos ver (os que já nos conheciam) e outros para nos conhecer e nos dar boas vindas. Senti-me muito importante.

Voltei dessa viagem com a autoestima elevadíssima. Tudo que ouvimos de ruim no início do nosso curso ficou para trás. Trouxe comigo a certeza de que eu era tão importante quanto qualquer outro aluno do curso presencial daquela faculdade. Isso é muito importante, dá forças para continuar, sobretudo, naqueles momentos que bate um desespero e uma vontade enorme que termine logo. Não! Eu não ia dizer *vontade de parar ou desistir*. Posso afirmar com toda certeza de que nada, até hoje, me fez pensar em desistir.

Agora começamos o quinto período, isso no primeiro semestre do ano de 2010, com as disciplinas de Filosofia da Educação, Educação Matemática 1, Fundamentos da Arte na Educação, Didática Fundamental e Projeto 3 Cultura e Cotidiano Escolar. Todas as disciplinas muito proveitosas, mas Didática Fundamental e Matemática 1 foram as que mais me interessaram. Matemática 1, ministrada pela professora Cília deixou um gostinho de quero mais. Ela com seu jeito envolvente nos mostrou possibilidades diferentes de se

trabalhar a tão assombrosa Matemática.

Segundo semestre de 2010 começa o sexto período as disciplinas foram Projeto 3 fase 1, Educação Matemática 2, Ensino de Ciências e Tecnologia, Administração das Organizações Educativas e Educação Infantil. Com Educação Matemática 2 tivemos a continuidade da Matemática 1 do semestre anterior, em Ensino de Ciências e Tecnologia, além de textos interessantes e leitura do PCN de Ciências, com o professor Sergio Galante, ainda foi possível fazermos experimentos. Ele sempre muito simpático tirava nossas dúvidas em um dos encontros presenciais; ainda conhecemos quais critérios são usados pelo MEC para fazer a escolha do livro didático de Ciências. Na Educação Infantil possibilitou-me fazer uma reflexão sobre a prática da sala de aula através dos textos estudados e de uma observação que fiz numa sala de Educação Infantil, sempre orientada pela professora Laila de Mauro Santos. Conhecer como acontece uma gestão democrática, de que forma a lei exige que seja feita a administração na educação. Isso foi trabalhado na disciplina de Administração das Organizações Educativas.

Em Projeto 3 fase 1 tive a oportunidade de elaborar um projeto que objetivou analisar a prática dos tutores presenciais no Polo de Carinhanha; foi um trabalho bem gratificante.

O sétimo período foi realizado no primeiro semestre de 2011 com as disciplinas de Projeto 3 fase 2 - Gestão em EAD (A fase 2 do Projeto 3 trabalhou a Gestão em EAD), Educação a Distância, Políticas Públicas de Educação, Ensino de História, Identidade e Cidadania e Processo da Alfabetização. Identifiquei-me bastante com a disciplina Políticas Públicas, porque por meio dela foi possível ter acesso às várias Políticas Públicas voltadas para a área educacional; também me identifiquei muito com a fase 2 de Projeto 3, onde dei continuidade e concluí o projeto de pesquisa.

Oitavo período, segundo semestre de 2011. As disciplinas ofertadas foram: Avaliação das Organizações Educativas, Educação em Geografia, Fundamentos da Linguagem Musical na Educação, Oficina de Formação do Professor Leitor, História da Educação Brasileira e Projeto 4 fase1. Nesse semestre eu não tive um bom aproveitamento das disciplinas. Primeiro porque algumas disciplinas tinha uns nomes bastantes sugestivos, onde dava a entender que seria bem interessante. Porém as mesmas não corresponderam às minhas expectativas, acredito que esse fato pode ter contribuído na minha desmotivação. Acreditava que terminaríamos nosso curso nesse semestre ou que teríamos apenas mais um semestre, porém fiquei sabendo que faríamos mais dois períodos. Essa notícia deixou muitos alunos desmotivados.

Mas tem uma disciplina em especial com a qual eu acredito ter salvo esse semestre, porque mesmo exigindo tanto de mim, foi a que tive melhor aproveitamento. Foi em Projeto 4 fase 1 em que realizamos a primeira fase do nosso estágio. Para mim o projeto foi uma experiência incrível; elaborei-o em sala de aula. Depois fizemos uma apresentação no seminário da realização do nosso projeto. Ele foi desgastante, porém muito importante para nós enquanto acadêmicos. Possibilitou-me mostrar todo o trabalho que realizei durante meu estágio e fui avaliada pelas professoras que vieram de Brasília. Nesse dia eu saí do Polo muitíssimo cansada, mas com a certeza do dever cumprido; de que eu tinha feito um bom trabalho. Eu realizei uma boa apresentação, segundo as professoras que me avaliaram.

Nem tudo que vem de encontro à nossa vida tem 100% de proveito; porém cabe a nós saber separar o que nos acrescenta ou não. Uma coisa é certa: trago comigo a certeza de que essa é a oportunidade da minha vida, pois não é qualquer pessoa que tem esse privilégio. Privilégio sim! De fazer parte de uma instituição com alto nível de reputação.

Às vezes eu me pego chateada e pensando: Começamos nosso curso antes de todos os outros... Todos já terminaram e ainda estou aqui; aí me lembro de que nenhum deles terá o diploma do nosso “gabarito”; não estou desmerecendo as outras faculdades, mas essa é a realidade.

Agora, quase na reta final vejo que cursamos inúmeras disciplinas. Cada uma com sua importância e singularidade. Aos poucos fomos pensando e refletindo sobre nossas atitudes, tanto como pessoa quanto como profissional.

Diante das recordações por mim expostas nesse memorial, chego à conclusão que a mudança da prática pedagógica vem aos poucos modificando no decorrer desses longos anos.

No início de minha vida escolar os alunos não tinha a oportunidade de fazer reflexões ou questionamentos sobre o que lhes era ensinado; apenas aprendia porque era aquilo que estava certo, pois era a *professora* a detentora do saber.

Posso afirmar que esse pensamento perdurou até minha formação no magistério, pois ainda não podíamos questionar sobre o que nos ensinava. Já ouvi diversas vezes de professores: *mais vale uma mentira do professor do que dez verdades de um aluno*. Dessa forma, a única coisa que nos restava era concordar com tudo o que nos ensinavam, mesmo que não concordássemos.

Bem, se aprendi dessa forma, como eu poderia agir diferente com meus alunos?

Reproduzia em sala de aula exatamente o que aprendi durante os três anos que fiz o magistério. Eu já cheguei a ser arrogante! Dizia aos meus alunos: “A professora aqui sou eu. Portanto, quem sabe se está certo ou errado não é você.” Hoje quando me lembro disso sinto-me envergonhada. Eu não dava aos meus alunos a oportunidade de fazer questionamentos também.

Aos poucos comecei a mudar minha forma ignorante de pensar, a partir dos cursos de aperfeiçoamento que fazíamos. Aprendi que é de suma importância que as crianças façam parte da construção de seus conhecimentos.

Essa certeza se tornou mais segura a partir da minha formação no curso de Pedagogia, o que nos levou a refletir toda nossa prática pedagógica, para que assim, cada um tome consciência do que é necessário mudar para se tornar um profissional competente e consciente de seu verdadeiro papel na vida de cada criança que passa por sua sala de aula.

Querida, fiquei emocionada com sua história. Valeu mais ainda todo esforço dispensado nesse trabalho!

Sou sempre eu mesma; mas com certeza não serei a mesma sempre.

(Clarice Lispector)



INTRODUÇÃO

A "recente" revolução tecnológica tem nos proporcionado vivenciar um período de grandes mudanças em todas as áreas da atividade humana. Estamos experimentando o redimensionamento dos espaços e tempos tradicionais desde a popularização das tecnologias digitais.

O uso das redes de comunicação e informação nos permite reduzir espaços e distâncias entre as instituições de ensino, bem como em outros setores do nosso cotidiano. Assim, a educação a distância, com a utilização de inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, dos quais se destaca a internet, possibilita o acesso ao ensino de milhões de pessoas antes excluídas do processo educacional.

A educação a Distância – EaD, no Brasil, surgiu ainda no século XIX, mas teve ampla expansão no fim do século XX, sobretudo na educação superior. A tabela a seguir, demonstra essa expansão em número de vagas ofertadas.

Tabela 1 – Número de vagas ofertadas em cursos presenciais e a distância no Brasil, nos anos de 2002 e 2009

ANOS	Número de Vagas Ofertadas				
	BRASIL	Presencial	% Presencial	Distância	% Distância
2002	1.797.477	1.773.087	99%	24.389	1%
2009	4.726.395	3.164.679	67%	1.561.715	33%

Fonte: BRASIL/INEP, 2003, 2010.

Juntamente com essa expansão, o debate sobre a qualidade em cursos a distância foi sendo fortalecido no sentido de se garantir padrões mínimos a serem atendidos pelas instituições que passaram a ofertar essa modalidade.

A proposta na modalidade a distância assimilou novos tempos e espaços, avanços tecnológicos atendendo as necessidades reais das pessoas e as instituições participantes, enfim, “atendeu à demanda de uma parcela significativa de brasileiros por uma educação ao longo da vida” (OLIVEIRA, 2008 apud OLIVEIRA, ROSINI 2010)

No entanto, um curso a distância deve garantir condições básicas para o desenvolvimento com qualidade. Neste sentido, os Referenciais de Qualidade para a modalidade de educação superior a distância (BRASIL, 2007) versam sobre diretrizes que os cursos a distância devem seguir para a garantia da qualidade.

Os Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007 (BRASIL, 2007)

Esse documento é apenas um referencial norteador que o poder público utiliza nos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade a distância. Ele apresenta um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade.

Para oferecer um curso a distância é necessário muito investimento, principalmente na preparação de pessoal; assim estará garantindo um processo de formação que atenda as reais condições do cotidiano e as necessidades do estudante.

Conforme Oliveira e Rossini (2010), existem diversos modelos de educação a distância; mas é a natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades do estudante que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias.

Nesse sentido, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), elaborados pelo Ministério da Educação em 2007, também fazem recomendações às instituições de educação superior quanto a indicadores de qualidade em EAD.

Um ambiente de educação a distância deve propiciar a pesquisa, a interação, o trabalho em equipe, fornecendo ferramentas que fomentem a participação proativa do aprendiz. Esse ambiente constitui-se de ferramentas como e-mail, chat, fórum espaço para publicação de arquivos que possibilite que todos interagem com todos, ou seja, os estudantes, professores, tutores e possam escolher e configurar o seu próprio ambiente de interação.

Todos os itens acima citados são meios ou ferramentas utilizadas para garantir uma educação não apenas diferenciada; mas uma educação que tenha pelo menos os padrões mínimos de qualidade exigido pelo sistema de ensino. "A qualidade em EAD tem

uma estrutura que se forma a partir do material didático, da tutoria e de uma avaliação contínua; formando assim três pilares básicos que se interligam." (OLIVEIRA, ROSINI 2010).

Sendo a tutoria um dos pilares que se forma a estrutura da qualidade em EAD, é pertinente reforçar que o tutor deve estar sempre se capacitando para ampliar seus conhecimentos e desempenhar sua função com maior segurança e assim contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O tutor é a peça chave no acompanhamento e desempenho dos estudantes. Por meio dele se garante a inter-relação personalizada e contínua dos mesmos e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e a consecução dos objetivos propostos; tornando-se um veículo de democratização do acesso à educação em todos os níveis, aumentando os espaços educacionais.

O tutor reveste-se, portanto, da responsabilidade de atuar como mediador, "de verdadeiras aprendizagens, que possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam" (LINS 2005, p. 38).

Nesse contexto, fica evidente a importância da atuação deste profissional que promoverá, em diferentes momentos, o convívio e a interatividade entre os estudantes e a instituição de ensino, assegurando o acesso e permanência no curso, e o fará constituir-se de um processo de coparticipação, garantindo ao discente da EAD, um processo de ensino personalizado adequado às necessidades acadêmicas. Se esse profissional não tiver um bom desempenho, a qualidade de ensino não irá satisfazer os requisitos necessários para uma boa formação profissional.

Conforme Giannasi-Kaimen et al. (2005) apud Duarte, Pacheco (2010), "a tutoria é uma das tarefas mais complexas da prática docente nessa modalidade de ensino, exigindo, portanto, diferentes competências para o desempenho das funções de tutor". A ele, cabe ainda atuar como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal.

Em alguns modelos de EAD, a tutoria se divide em tutoria presencial e a distância. Na Universidade Aberta do Brasil (UAB), os polos de apoio presencial possuem a estrutura de tutoria presencial vinculada a cada curso/turma ofertado.

O programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi iniciado no ano de 2007, buscando formar professores, bem como muitos jovens que de outra forma não teria acesso ao ensino superior, Desde esse ano, a Universidade de Brasília (UnB) efetivou o

atendimento de forma ampliada às demandas de formação superior a distância, passando a ofertar cursos de graduação a distância, dentre eles, o de Pedagogia, em cinco polos de apoio presencial: Alexânia (GO), Goiás (GO), Águas Lindas (GO), Alto Paraíso (GO) e Carinhanha (BA).

O Polo Educacional Dona Carmen, local escolhido para realizar este estudo, é situado no município de Carinhanha-BA. No ano de 2007, ele passou a contar com a presença da Universidade de Brasília/UnB, ofertando dois cursos na área de Educação. Os referidos cursos são Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras.

O primeiro vestibular aconteceu em 2007, ofertando 50 vagas para cada turma, e em 2009, houve um novo processo seletivo com 40 vagas para cada turma.

Entre os anos de 2007 a 2012 houve desistências, transferência e desligamentos dos cursos referidos. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia que contava com o número de 50 estudantes matriculados, hoje possui 39 estudantes frequentes. No curso de Licenciatura em Letras foram matriculados 50 estudantes e hoje apenas 29 estudantes são frequentes.

Diante desses dados, podemos observar que a taxa de permanência dos cursos é diferenciada. Dentre os vários fatores que podem contribuir para explicar este fenômeno, este estudo está voltado à avaliação da tutoria, especialmente a presencial, como um dos três pilares de qualidade indicados pelos Referenciais. Desta forma, esta pesquisa tem como questão central: a tutoria presencial contribui para a permanência nos cursos de Pedagogia e Letras UAB/UnB no polo de apoio presencial de Carinhanha/BA?

A partir dessa questão, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre a tutoria presencial dos cursos de Pedagogia e Letras do Polo de Carinhanha-BA e a permanência dos estudantes dos cursos referidos.

Este estudo justifica-se pela relevância da temática que aborda - qualidade na educação a distância - a qual ainda é uma dimensão em construção, tendo em vista a diversidade de cursos e modelos de educação a distância que são ofertados no país. Além disso, busca revelar aspectos da realidade própria da modalidade a distância, estabelecendo relação com o que é prescrito e o que é efetivado.

Nessa perspectiva, como pesquisadora envolvida no processo de educação a distância (EAD), no momento estudante dessa modalidade no curso de graduação em Pedagogia da UAB/UNB, anseio fazer esta pesquisa. Esse estudo poderá contribuir no desempenho dos futuros tutores presenciais do polo de Carinhanha e demais polos, em

minha formação como educadora, aprofundando estudos sobre a temática da qualidade em EAD.

O referido estudo está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo, *Experiências históricas, modelos e tutoria na educação a Distância: breves apontamentos*, aborda a educação a distância no Brasil e destaca os aspectos históricos e o desenvolvimento de modelos dessa modalidade na trajetória nacional, com ênfase na Universidade Aberta do Brasil. dando prosseguimento a uma discussão sobre a função de tutoria na educação a distância.

O capítulo seguinte, *Explicitando os procedimentos metodológicos*, discorre sobre a metodologia do estudo feito. Ela foi realizada com base na *abordagem qualitativa* e a coleta de dados foi feita por meio de questionários aos tutores presenciais do curso de Pedagogia e Letras da turma UAB1 no polo de Carinhanha e aos estudantes dos cursos referidos.

O último capítulo, *A tutoria presencial no polo UAB/UNB de Carinhanha/BA e a sua relação com a permanência do aluno nos cursos*, traz um levantamento sobre o histórico dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras da UAB 1 do polo de Carinhanha, bem como a descrição das análises dos dados obtidos na pesquisa. Nas considerações finais, o trabalho recupera os objetivos pretendidos, seus principais resultados e tece algumas recomendações acerca da tutoria presencial.

CAPÍTULO 1 –EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS, MODELOS E TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: BREVES APONTAMENTOS

Esse capítulo, no primeiro momento, versa sobre a educação a distância no Brasil, destacando aspectos históricos e o desenvolvimento de modelos dessa modalidade na trajetória nacional, com ênfase à Universidade Aberta do Brasil. No segundo momento, discute a função de tutoria na educação a distância.

1.1 Experiências e modelos de Educação a Distância no Brasil

A educação a distância surgiu a partir da necessidade de formação e qualificação profissionais de pessoas que não tinha acesso e/ou condições de frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Dessa forma, ela surgiu e vai evoluindo conforme as tecnologias se desenvolvem no decorrer da história.

De acordo com Behar (2009), a educação a distância se define pela forma de aprendizagem organizada caracterizada, basicamente, pela separação física entre professor e alunos, sendo a interação entre eles estabelecida por algum tipo de tecnologia de mediatização. No âmbito legal, o Decreto 5.622, de 19.12.2005 que regulamenta o artigo 80 da LDB define que:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Nesse sentido, podemos destacar na EAD cinco gerações, segundo classificação feita por (PEREIRA e MORAES, p.07). Cada uma delas apresenta um modelo de educação a distância, todos vinculados ao desenvolvimento das tecnologias de produção, distribuição e comunicação.

Quadro 1 - Modelos de Educação a Distância e Tecnologia de Distribuição Associadas

GERAÇÃO	MODELOS	TECNOLOGIAS DE DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADAS
Primeira Geração	Correspondência	Impresso
Segunda Geração	Multimídia	Impresso Rádio Vídeo Computador baseado no ensino(CLM/CAL/IMM)

		Vídeos interativos
Terceira Geração	Aprendizagem por Conferência	Áudio-teleconferência Videoconferência Comunicação áudio gráfica TV/Rádio e audio-conferência
Quarta Geração	Aprendizagem Flexível	Multimídia interativa (MM) on-line Internet baseada no acesso ao recurso WWW Comunicação Mediada por computador
Quinta Geração	Aprendizagem Flexível inteligente	Multimídia interativa on-line Internet – recurso WWW Computador usando sistemas de respostas automáticas Acesso ao portal do campus para processos e recursos

Fonte: PEREIRA , MORAES, (p.7)

A *primeira geração* (modelo por Correspondência) tem início no século XIX, com a finalidade de possibilitar o acesso à educação, especialmente aos setores da população que tiveram negadas oportunidades educacionais anteriores. Porém, esse modelo por correspondência apresenta limitações do ponto de vista pedagógico porque nele a interatividade entre o professor e o estudante era lenta, esparsa e limitada.

Na *segunda geração* (modelo Multimídia), a característica básica é a de promover a mediação pedagógica utilizando diversos recursos de mídia. Assim, os materiais escritos passaram a ser acompanhados por emissões radiofônicas, de televisão ou apresentação de vídeos. Ele desenvolve de forma centralizada, as tecnologias não são interativas, exceto da aprendizagem assistida por computador e do vídeo interativo e desenvolveu-se desde o início da década de 1970.

A *terceira geração* (modelo de Aprendizagem a Distância por Conferência) é utilizada em pequena escala desde o final dos anos 1980, caracteriza-se pelo potencial interativo das novas tecnologias da informação e da comunicação, inclusive para prover oportunidades de comunicação sincrônica. A inserção das novas tecnologias em ambientes de aprendizagem alterou a natureza da educação a distância multimídia da geração anterior, e possibilitou a emergência de um novo paradigma na educação.

A *quarta geração* (modelo de Aprendizagem Flexível) acontece em ambiente de aprendizagem virtual, mediante um processo interativo, não linear e colaborativo. O uso da navegação é a ferramenta básica para o estudo interativo

A *quinta geração* (modelo de Aprendizagem Flexível Inteligente), baseia-se na utilização do computador mediando a comunicação, e, diferentemente do anterior, segundo os seus idealizadores, possibilita maior economia de escala na administração do ensino e suporte acadêmico mediante um sistema de respostas automatizadas. Consiste, basicamente, em prover uma rica fonte de interações diretas, que, em seguida, são

estruturadas, classificadas e armazenadas num banco de dados, para serem exploradas com propósitos educacionais em bases recorrentes, num sistema de respostas automatizadas.

Em cada geração e modelo, a EAD vai usando os recursos que as tecnologias oferecem. Com a promoção da mediação pedagógica facilitada pelas tecnologias, a educação a distância foi desenvolvendo modelos de aprendizagem inovadores, contando com novos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, dentre eles, o tutor.

Esses registros nos dão suportes para acreditar que a EAD não foi criada a pouco tempo ou sem objetivo concreto; mas que ela tem um longo percurso e objetiva dar acesso ao ensino, aqueles que não tem ou não tiveram a oportunidade de cursar o ensino presencial. Sendo assim, é uma modalidade de ensino que vem acontecendo há muito tempo e utiliza os meios disponíveis e adequados a cada época para atingir uma determinada população.

De acordo com Alves (2009) *apud* NOGUEIRA (2012)

não há registros precisos sobre a criação da EAD no Brasil; sendo assim ele afirma que estudos realizados pelo Ipea, mostram que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais do Rio de Janeiro que ofereciam cursos profissionalizantes de datilografia, ministrados por professoras particulares. Mas segundo ele, só em 1904 que foi oficializada a primeira experiência, a partir da implantação das Escolas Internacionais, que representaram organizações norte-americanas. (p. 114)

Essas primeiras experiências, em 1904, as escolas privadas internacionais começam a oferecer cursos pagos por correspondência. Desta forma, a educação a distância no Brasil teve seu início caracterizado por experiências que utilizavam o modelo da primeira geração de EAD, a saber, o modelo de ensino por correspondência.

Em 1934, Edgard Roquete-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro, inaugurando um novo modelo de educação a distância por meio do rádio. Os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aula. Utilizava-se também a correspondência para estabelecer contato com os alunos. Já em 1939, é criado o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo, que oferecia cursos técnico profissionalizantes por correspondência, considerados os mais antigos e conhecidos cursos a distância no país. (SANTOS 2008, p.52)

No ano de 1941, é criada a primeira Universidade do Ar, que durou dois anos, a qual foi substituída, em 1947, pela Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo

Senac, Sesc e emissoras associadas.

O uso da televisão na educação a distância no Brasil foi marcado pela Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em 1958, que utilizava a TV em circuito fechado, para veiculação de programas destinados aos alunos de medicina.

No início da década de 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB), concebido pela Igreja Católica, utilizou em larga medida a EAD no desenvolvimento do seu trabalho, mediante o sistema rádio-educativo, constituído “por rede de núcleos com recepção organizada de programas educativos especialmente elaborados, com supervisão periódica, com trabalho de comunidade e escola” (BARRETO, 2001, citado por SANTOS, 2008, p.53).

Em 1961, a Secretaria de Educação de São Paulo dispunha da TV para oferecer cursos preparatórios para o ingresso no ensino médio e em 1962, a TV Rio iniciou no Rio de Janeiro a oferta de aulas periódicas.

Outra experiência relevante aconteceu em 1967 quando o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) criou o Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci), em conjunto com a Universidade de Stanford³⁴, tendo como objetivo a criação de um sistema nacional de educação primária e de treinamento de professores por meio de satélite. Projeto dessa natureza era apontado como a solução mais viável, econômica e temporalmente, para resolver os problemas educacionais de países como o Brasil.

Na década de 1970, há registro de experiências como a emissão de aulas em circuito-aberto da TV Educativa do Maranhão. Outro projeto implantado nessa trajetória da inovação educacional foi o Projeto Minerva, criado em 1º de setembro de 1970, por meio do Decreto nº408/70, o qual obrigava todas as emissoras de rádio do país a veicularem programação educativa. As Fundações Padre Landell de Moura do Rio Grande do Sul e Padre Anchieta de São Paulo firmaram um convênio tornando-se responsáveis pela produção dos textos e dos programas desse projeto, que, de acordo com Barreto (2001) *apud* Santos (2008, p.54), destinava-se a complementar as atividades dos sistemas.

No ano de 1972, foi criado o Programa Nacional de Teleducação, pelo Decreto n. 70.185, tendo como finalidade “integrar, em âmbito nacional, as atividades didáticas e educativas, através do rádio, da televisão e de outros meios de forma articulada com a Política Nacional de Educação” (NISKIER, 1999, p.165, *apud*. SANTOS, 2008, p.54).

O período que compreende os anos de 1943 a 1972 corresponde aos modelos de

educação da segunda e terceira geração. Sendo assim, ele está vinculado aos modelos de educação Multimídia e Aprendizagem por Conferência. Nesse período as atividades didáticas e educativas eram realizadas por meio do rádio, da televisão e outros. O sistema radio-educativo era constituído por uma rede de núcleos com recepção organizada de programas educativos especialmente elaborados, com supervisão periódica, com trabalho de comunidade e escola. Já a televisão foi utilizada tanto em circuito aberto quanto fechado, oferecendo programas destinados a alunos de medicina e preparação para o ingresso no ensino médio.

Já em 1973, o Prontel apresentou o Plano Nacional de Tecnologias Educacionais, constituindo-se, segundo Barreto (2001) em um instrumento de coordenação, integração e desenvolvimento de tecnologias educacionais, relacionados com os meios ou sistemas de comunicação, a saber: rádio, televisão, cinema, computador, ensino por correspondência e outros meios utilizados para todos os tipos, graus e níveis de ensino (BARRETO, 2001, p. 6, apud. SANTOS, 2008, p.54). Este plano passa a sugerir novas formas de educação a distância, agora com o uso do computador. Essas formas corresponde ao modelo de EAD da quarta geração: Aprendizagem Flexível.

Até aqui, a educação a distância esteve presente em cursos livres, cursos de formação básica e, ainda, em cursos de formação técnica. Foi a partir das décadas de 70 e 80 que o Brasil viveu um cenário de articulações das ações para implementação de políticas de ensino superior a distância. Assim, aparecem as propostas para a criação de uma Universidade Aberta.

A primeira ação foi o projeto de Lei n. 962 – A, apresentado pelo deputado Alfeu Gasparin em outubro de 1972; a segunda vem dois anos depois, apresentada pelo deputado Pedro Faria com o projeto n. 1.878. Como esse projeto não foi aprovado, o mesmo deputado apresentou em 1977, um novo projeto de número 3.700, que foi engavetado em 1979.

Na década de 1980 são criados grupos de trabalho para elaborar Políticas de Educação a Distância. No que refere à educação superior a distância, as ações desenvolvidas desde o início da década de 1990 demonstram que essa modalidade educativa começava a tomar novos rumos no cenário educativo brasileiro. Dentre essas ações, estão o encaminhamento, em dezembro de 1990, ao Congresso Nacional do Projeto de Lei nº 4.592, dispendo sobre a Universidade Aberta do Brasil e a criação da Coordenadoria de Educação a Distância na estrutura do MEC⁴⁰.

A década de 1990 foi marcada pela definição e implementação das políticas

sociais. Logo no início dessa década (março de 1990), aconteceu a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia; essa conferência contou com representantes de 155 países do mundo, que assumiram o compromisso de "durante a década de 1990 universalizar a educação básica". Pois, de acordo com o diagnóstico apresentado pelos organizadores da Conferência, havia então no mundo mais de cem milhões de crianças sem acesso ao ensino primário, 960 milhões de adultos analfabetos, além do que, incontáveis adultos e um número superior a cem milhões de crianças que não conseguiam concluir o ciclo básico de aprendizagem. (BRASIL, MEC, 1993a, citado por SANTOS 2008, p.59).

Buscar alternativas e melhorias dos indicadores da educação básica são objetivos das reformas educacionais proposto pelo Ministério da Educação (MEC) na década de 1990. Essas reformas abrangem políticas de formação, valorização e profissionalização docente por meio da articulação entre formação inicial e formação continuada. O MEC adotou como estratégia de suas políticas a busca da articulação entre os mecanismos de estímulo ao aumento da escolaridade com ênfase na melhoria da qualidade de ensino, buscando, entre outras, a adoção de uma política de valorização e de formação permanente dos profissionais da educação objetivando, desse modo, a disseminação da educação como prática social voltada para um processo de mudança no Brasil.

Segundo Nogueira (2012), ao mesmo tempo que essas reformas foram sendo implementadas, o crescimento de projetos de informatização e a ênfase da democratização do acesso à educação nas políticas públicas promoveram um avanço significativo da EAD no Brasil.

Em 1991, teve início o programa Jornal da Educação – edição do Professor, o qual, em 1995, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação). Este programa buscou o aperfeiçoamento e a valorização dos professores e gestores da rede pública. Tendo como base o currículo do Ensino Fundamental, o Programa TV Escola utiliza-se de tele aulas e material impresso.

Além desse programa, o MEC desenvolve outros como o Formação pela Escola, Mídias na Educação, Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), Programa de Formação de Professores em Exercício (ProFormação), Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Pró-Letramento), Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Pro-Infantil), Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio (Pró-Licenciatura), TV e Rádio Escola, Rede Nacional

de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, Rede Internacional Virtual de Educação (Rived), Portal do Professor, Banco Internacional de Objetos Educacionais, Domínio Público e a Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec).

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação a Distância (Seed), atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das tecnologias de educação a distância aos métodos didáticos pedagógicos.

O modelo de EaD adotado por esses programas é o da quarta geração (modelo de Aprendizagem Flexível). Desse modo são utilizados os recursos da multimídia interativa (MM) on-line, internet baseada no acesso ao recurso WWW e Comunicação Mediada por computador.

Na educação superior, Gouvêa e Oliveira (2006) apud. Nogueira (p.122. 2012) destacam:

a criação de cursos de extensão a distância: pela Universidade de Brasília (UnB) e a proliferação de cursos de especialização. Na oferta de cursos de graduação, tem-se a experiência da Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) e do Consórcio de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), Instituto Universidade Virtual Brasileira (IUVB), Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância (Brasilead), Universidade Virtual do Centro Oeste (Univir – CO) e UnB Virtual. Mais recentemente, no campo das universidades públicas, destaca-se a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UAB se configura como um programa do Ministério da Educação e trata-se de uma política pública que oferece cursos de nível superior; visando a universalização do acesso ao ensino superior e a requalificação do professor.

O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. (UAB/CAPES, 2013)

O sistema UAB foi oficializado pelo decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, onde o mesmo destaca a articulação e integração de instituições de ensino superior, municípios e estados, visando a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino, superior público e gratuito no país, bem como desenvolvimento de projeto de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para área de formação inicial e

continuada de professores da educação básica.

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior por meio do uso da metodologia da educação a distância, para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, seja por questões financeiras ou por morar em locais de difícil acesso a alguma universidade,

O Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Esse sistema tem cinco eixos fundamentais no qual ele se sustenta:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recurso humanos em educação superior a distância.

Combater as desigualdades sociais e regionais de acesso à educação superior no país é um objetivo da UAB; para atingi-lo ela busca alternativas que irão expandir o ensino superior, visando assim alcançar os padrões mínimos da qualidade do ensino que oferece.

Em termos de modelo de EAD, a UAB tem por base a mesma organização do Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) - consórcio formado em 2002 pelas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Ou seja:

Quadro 2 – Modelos de EAD – Organização da UAB

Modelos de EAD – Organização da UAB
1- Polos educacionais nos municípios;
2- Sistema de tutoria presencial nos polos municipais e a tutoria a distância nas instituições de Ensino

Superior;

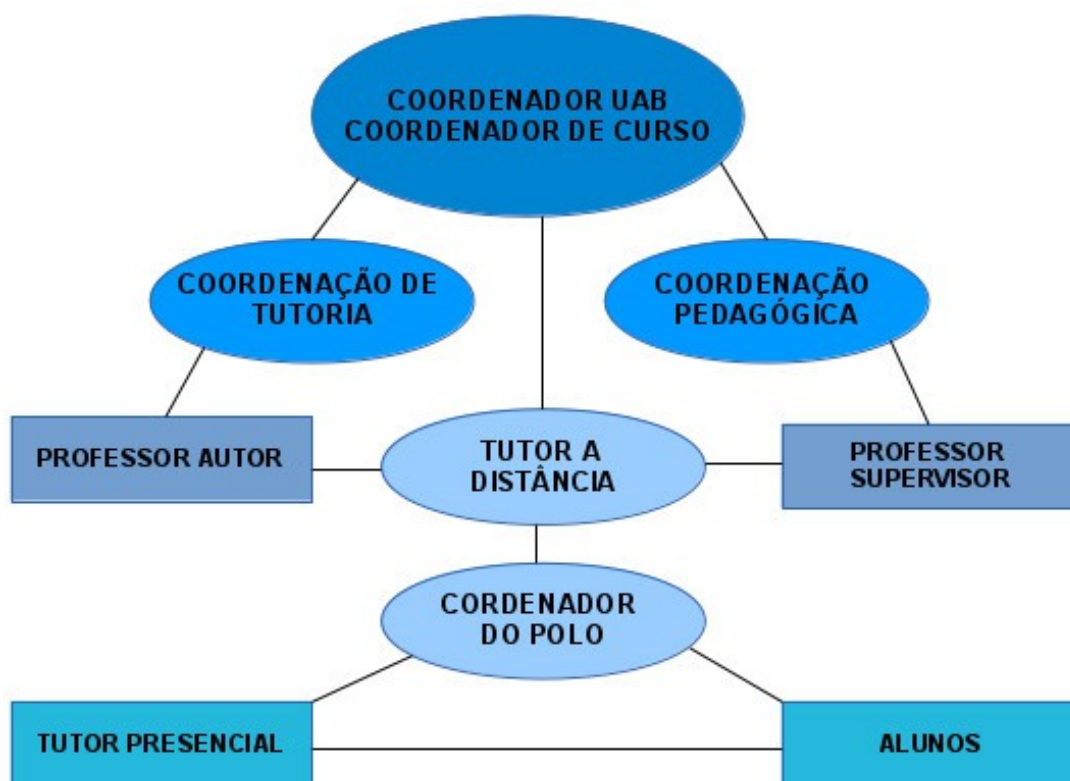
3- Pagamento de bolsas tanto para tutores como para coordenadores de disciplinas.

Fonte: Segenreich (2009, p.216)

Conforme a classificação de Pereira (2010 p.13) esse modelo coincide com o pós-fordismo, pois o mesmo está ligado a aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, fleximodo, campus aberto ou campus virtual, pertencendo assim a quinta geração que corresponde ao modelo Aprendizagem Flexível inteligente. A lógica "pós-moderna" e pós-fordista geralmente enfatizam o aprender ao longo da vida, a educação para o pensar e o trabalho em redes.

Nesta estrutura, são admitidos os seguintes sujeitos: "O Coordenador de Polo: responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica, tutor Presencial, técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso, técnico em Informática, bibliotecária e auxiliar para Secretaria". (UAB/CAPES, 2013).

Veja o exemplo a seguir como se organiza o curso/disciplina na UAB: Coordenador UAB – coordenador de curso, coordenação de tutoria, coordenação pedagógica, professor autor/professor supervisor, tutor a distância, coordenador do polo e tutor presencial.



Fonte: Guia do Tutor UAB 2008

O modelo apresentado pela UAB nos remete a uma questão relevante sobre o uso da tecnologia na educação. Para alguns pensadores, a tecnologia serviria para substituir o homem no processo de produção, tornando-o mais eficiente e eficaz. Neste sentido, posicionavam-se contrários à inserção da tecnologia nesses processos, pois acreditavam na desumanização do trabalho partindo do pressuposto que a tecnologia substitui o homem.

Conforme identificado anteriormente, a UAB se utiliza do quinto modelo de EAD, inclusive com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem, videoaulas, web-conferências, dentre outras tecnologias, as quais se apresentam como tecnologias mais avançadas em relação aos primeiros modelos. Entretanto, o modelo UAB comprova que quanto mais a tecnologia é utilizada, maior é a necessidade da participação do homem nos processos, contrariando o pressuposto apresentado. Nos processos educacionais, especialmente, esta necessidade se refere à capacidade de mediação e interação entre os sujeitos envolvidos como condições de um melhor desenvolvimento dos cursos.

Para Coelho (2002), as principais causas de evasão nos cursos a distância são:

- a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;
- insuficiente domínio técnico do uso do computador;
- ausência de reciprocidade da comunicação, inviabilizando a interatividade;
- a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física.

Ao analisarmos as causas apresentadas pelo autor, reforçamos a ideia da necessidade de mediação e interação dos sujeitos envolvidos na EAD, principalmente como apoio ao processo de ensino-aprendizagem do aluno a distância. No sistema UAB, as coordenações de curso, pedagógica e de tutoria servem para garantir a estrutura necessária ao bom desenvolvimento do curso. Nas disciplinas, o professor supervisor e o tutor a distância prestam assistência mais a distância ao aluno. Mas é no polo de apoio presencial que o aluno se sente presente fisicamente na universidade, com o apoio da coordenação de polo e, principalmente, do tutor presencial.

Nesta lógica, se entendemos que a ausência desses fatores leva à evasão nos cursos a distância, podemos supor, inversamente, que a presença efetiva e qualificada deles representam fatores que contribuem para a permanência do aluno no curso. Assim, compreendemos que a tutoria presencial, considerando formação e atuação adequadas,

contribuem para a permanência do aluno em cursos a distância, especialmente no sistema UAB.

Considerando o modelo e a estrutura proposta pela Universidade Aberta do Brasil, destacaremos, a seguir, a função de tutoria no sistema, a fim que qualificá-la como elemento que contribui para a permanência do aluno.

1.2 A tutoria da Educação a Distância

É por volta do século XV que aparecem as primeiras referências à tutoria na educação, surgindo no cenário universitário. Esse novo papel é destinado à figura do orientador religioso dos estudantes, cujo objetivo era impor a fé e a conduta moral. (LOPES, 2011, p.29).

No Brasil, a figura do tutor aparece na EAD no início do século XIX no *Modelo por Correspondência*. Mas foi no século XX que o tutor assumiu um papel extremamente importante na educação a distância, porque assim como surgia novos modelos, ia surgindo também a necessidade de mediação e interação entre os sujeitos envolvidos. A cada novo modelo de aprendizagem que aparecia, novas tecnologias eram utilizadas e crescia a necessidade do homem nos processos educacionais.

Atualmente, o que caracteriza o tutor é a mediação didático-pedagógica nos processos de aprendizagem, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

A organização e o desenvolvimento da educação a distância é diferente do presencial. Por isso, a tarefa do tutor se diferencia da tarefa de um professor; cabe a este tutor, desenvolver competências pedagógicas, administrativas, tecnológicas e sociais.

Berge (1996) apud Duarte e Pacheco (2010) identificou quatro funções do tutor online e as classificou em várias tarefas e papéis que são exigidos em quatro áreas:



Fonte: Berge (1996) apud Duarte e Pacheco (2010)

A *função pedagógica* inclui tudo o que é feito para apoiar o processo de aprendizagem de um indivíduo ou grupo.

A *função de gerenciamento* refere-se a todas as atividades criadas para que o curso se desenvolva de maneira eficiente no nível administrativo.

A *função suporte técnico* envolve desde a seleção do software apropriado para preencher os objetivos específicos de aprendizagem da disciplina até a ajuda aos estudantes para que se tornem usuários competentes e confortáveis como software escolhido.

Na *função suporte social*, encontramos atos de fala que incluem tentativas de fazer com que o estudante se sinta confortável na sala de aula virtual, bem como de promover sua inclusão no ambiente online, reproduzindo um ambiente sócio-afetivo.

De acordo com Giannasi-Kaimen et al. (2005) apud Duarte, Pacheco (2010), "a tutoria é uma das tarefas mais complexas da prática docente nessa modalidade de ensino, exigindo, portanto, diferentes competências para o desempenho das funções de tutor". A ele, cabe ainda atuar como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal.

Gonzalez (2009, p.84) afirma que:

Para exercer o fascínio dos aprendizes e mantê-los atentos, motivados e orientados, é necessário captar sua atenção, demonstrando domínio das ferramentas de trabalho que serão utilizadas na tutoria. O tutor sedutor impressiona pela capacidade de demonstrar atalhos, o manejo eficaz das ferramentas que estão à sua disposição para o exercício da tutoria. Para

tanto, é imprescindível que goste do que faz e o faça com amor. É vital que demonstre interesse pela melhoria do processo ensino-aprendizagem e esteja disponível para o contato com o aluno, sobretudo solicitado. O tutor, tal qual os pais, deve dentro de suas limitações temporais, estar pronto para ouvir, apoiar e orientar o aluno quando ele solicitar. Sem essa disponibilidade, o fio se rompe, dificultando a retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios

Na UAB, o tutor é o profissional selecionado pela Ipes (Instituições Públicas de Ensino Superior) para o exercício de atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos. Sua atuação é de fundamental importância no desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, pois a este cabe acompanhar os alunos no processo de aprendizagem por meio da mediação sujeito - sujeito; sujeito - conhecimento; sujeito - tecnologias; e ainda mediar o conhecimento, pois sua atuação é intermediadora entre os conhecimentos produzidos social e historicamente e os elementos que compõem a prática social e a reconstrução dos mais diversos saberes constituídos. (Guia do tutor UAB 2008, p.21)

Ser tutor mediador é ser um problematizador da realidade, é estabelecer ações interativas dialógicas com as outras tantas possibilidades de compreensão dessa mesma realidade. Para tanto, reconhecer o tutor como mediador é resgatar o princípio epistêmico da ação docente. É compreendê-lo como articulador do processo de formação, criador de situações de aprendizagens que proporcione ao aluno em formação montar estratégias para resolver a situação, reconstruir conceitos e utilizar os processos de estruturas mentais complexas. (Guia do Tutor UAB 2008)

No sistema Universidade Aberta do Brasil, objeto deste trabalho, a tutoria é dividida em tutoria a distância e tutoria presencial. Tanto o tutor presencial quanto o tutor a distância são selecionados por instituições públicas (Ipes) vinculadas ao programa UAB.

Para ser tutor a distância é exigida experiência comprovada no magistério ou formação pós-graduada. Seu papel é mediar o processo de ensino e aprendizagem em parceria com os professores da disciplina, tutores presenciais e coordenadores de Polo; sendo portanto a peça-chave na comunicação como os polos e o elo principal entre professor e estudantes. Sua tarefa é facilitar o processo de ensino aprendizagem, orientar, motivar e aconselhar os alunos, mediar os fóruns e as tarefas programadas e avaliar as atividades produzidas, sempre em parceria com o professor supervisor e o tutor presencial. (Orientações Gerais Tutores UAB-UNB, p.3)

A atuação do tutor a distância deve ser feita em três frentes: junto ao estudante, ao

coordenador da disciplina e aos tutores presenciais.

Para ser tutor presencial é preciso ser professor da rede pública ou particular, estadual ou municipal, da cidade sede do polo, com formação de nível superior – licenciatura – e experiência comprovada de no mínimo um ano no magistério na educação básica, conforme o Edital nº 007/2012 Para Schulter, Pieri (2012), "atualmente a função do tutor consiste em assegurar o cumprimento dos objetivos propostos pela instituição, humanizando o processo e servindo de apoio aos programas".

É ele que, constantemente, faz a interação entre os acadêmicos; encoraja, motiva e orienta em relação aos objetivos a serem alcançados, visualizando possibilidades, quando elas parecem não estar mais presentes. Portanto, é imprescindível estabelecer entre tutores e alunos, uma relação de respeito, compreensão e valorização para que seja criado um elo afetivo entre esses dois pontos (tutor/acadêmicos)

Além do laço de amizade que se estabelece, forma-se, também, uma parceria constante pela busca do conhecimento, na superação dos medos, especialmente com aqueles relacionados às novas tecnologias, pois, na EAD, muitos alunos não possuem conhecimentos sobre as mesmas e, dessa forma, os tutores ajudam na busca de formas para que os medos relacionados a essas tecnologias sejam superados.

O tutor tem, dentre as várias atribuições, a destacada função de "estimular o interesse acadêmico do estudante e identificar suas potencialidades e qualidades" na perspectiva de promover a autonomia discente para analisar problemas, raciocinar criticamente e agir de forma ética e cidadã.

Quadro 3 – Atribuições do tutor a distância e presencial

TUTOR A DISTÂNCIA	TUTOR PRESENCIAL
1. Mediar à comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;	1. Auxiliá-los nas dúvidas sobre a utilização do ambiente de aprendizagem moodle;
2. Acompanhar as atividades discentes, as aulas práticas e as avaliações conforme o cronograma do curso;	2. Acompanhá-los na participação das atividades verificando os que estão ausentes e que não participam das atividades presenciais e a distância;
3. Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;	3. Diagnosticar as ausências e programar ações de motivação, estímulo e dinamização dos estudantes, (podendo contactar por e-mail, telefone e via ambiente virtual, até mesmo indo à residência do estudante);
4. Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;	4. Garantir e acompanhar o recebimento do material didático, na coordenação de polo;
5. Estabelecer contato permanente com os alunos orientando as atividades discentes;	5. Elaborar relatório individual, com periodicidade quinzenal, sobre o desempenho motivacional e

	participação de cada estudante no curso e enviar à coordenação de polo;
6. Desenvolver instrumentos de avaliação juntamente com o professor;	6. Acompanhar ativamente todas as atividades do curso junto aos estudantes e orientadores acadêmicos;
7. Corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações à distância;	7. Preparar, organizar e realizar, junto à coordenação de polo, os encontros presenciais em consonância aos orientadores acadêmicos, professores formadores, material didático e coordenação de curso;
8. Auxiliar os tutores presenciais em suas dúvidas;	8. Opinar, aplicar e acompanhar as atividades e avaliações presenciais;
9. Atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;	9. Estimular a socialização e interação entre os estudantes;
10. Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;	10. Auxiliar os estudantes na organização e dedicação ao auto-estudo, oferecendo sugestões de como o estudante pode organizar sua aprendizagem (para isso, deve se preocupar em conhecer as características e individualidade de cada estudante, respeitando o ritmo de cada um);
11 - Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição;	11. Suscitar o entusiasmo quando a situação parecer difícil;
12 - Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso, participando do fórum da Coordenação de Tutoria;	12. Ajudar os estudantes a persistirem no curso, garantindo a aprendizagem a partir do apoio dos professores formadores e orientadores acadêmicos.
13 - Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;	
14 - Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;	
15 - Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.	

Fonte: www.uab.capes.gov.br acesso 27 fev 2013

Conforme as funções destacadas, tanto do tutor presencial, como do tutor a distância, percebe-se que o estudante da EAD precisa de uma orientação, e nesse sentido, a figura do tutor se torna indispensável no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o tutor presencial ou a distancia deve ser capacitado para atender as necessidades, auxiliando o estudante a superar os inúmeros desafios que são encontrados nessa modalidade de ensino; pois um aluno que é assistido com mais frequência e encorajado durante o desenvolvimento de suas atividades, terá mais sucesso do que aquele que fica sem ter a quem recorrer na hora de esclarecer suas dúvidas.

É de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, o papel que desempenha a tutoria a distância ou presencial. A relação entre tutor a distância e tutor

presencial consiste em:

- O tutor a distância é o elo entre professor supervisor e estudante; o tutor presencial mantém contato direto e face a face com o estudante.
- O tutor a distância faz a interlocução na comunicação com os polos; o tutor presencial promove a interação com os conteúdos, com o professor e com o tutor a distância.
- O tutor a distância é quem acompanha o desempenho dos estudantes, avaliações, orientação, discussões e interações no ambiente; ao tutor presencial cabe ampará-lo, orientá-lo e conduzi-lo no desenvolvimento do seu desempenho.

Destacamos, portanto, a relevância do tutor presencial na educação a distancia; pois é ele quem promove a interação com os conteúdos, com o professor e tutor a distância. É o tutor presencial que está junto aos alunos face a face, mantendo contato direto constantemente.

A função do tutor presencial é apresentada por uma estrutura que se divide em quatro dimensões específicas e nos permite compreender melhor o seu desempenho e como ele poder auxiliar, da melhor forma possível, a aprendizagem dos acadêmicos. Essas dimensões são: pedagógica, didática, tecnológica e pessoal.

Quadro 4: Dimensões/função do tutor presencial

DIMENSÃO	COMPETÊNCIAS
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade de interação entre conteúdos e materiais didáticos;• Possuir uma certa astúcia na orientação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos alunos;• Demonstrar clareza na comunicação frente aos questionamentos dos alunos, seja oralmente ou através da escrita;• Possuir clareza quanto aos objetivos das atividades propostas.
Didática	<ul style="list-style-type: none">• Possuir conhecimento dos conteúdos a serem ministrados no curso;• Capacidade de realizar intervenções didáticas;• Proposição e supervisão de atividades práticas, que completem os conhecimentos teóricos do curso.
Tecnológica	<ul style="list-style-type: none">• Possuir domínio básico das TICs;• Disposição para a inovação educacional, em especial aquela que tem suporte nas tecnologias de informação e comunicação.
Pessoal	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a autonomia dos alunos;• Promover a interação da turma;• Encorajar e incentivar os alunos;• Capacidade para solucionar possíveis conflitos;• Habilidade para manter relações menos hierarquizadas.

Fonte: Schuller, Pieri (2012)

Por ser um agente ativo do processo na formação dos educadores, o tutor presencial deve exercer todas essas dimensões; pois ele é responsável de forma direta

ou indireta pela evasão ou deficiência na formação dos licenciados. Assim como, lhe cabe também os créditos pela permanência e sucesso dos mesmos.

Motivar, estimular, fazer contato, conversar, guiar, orientar, mostrar a importância do conteúdo e da resolução das atividades de aprendizagem, é papel do tutor presencial; pesa sobre ele então a responsabilidade no acompanhamento e desempenho dos estudantes durante um curso a distância. Gonzalez (2009, p.79) reforça essa ideia quando afirma que “o professor-tutor investe na construção de uma relação de respeito e confiança, buscando despertar o amor pelo conteúdo e visando superar os obstáculos encontrados pelo aprendiz”.

De acordo Rosseti e Alves

O tutor presencial é o profissional responsável por atender os alunos face a face. Sua atuação é realizada nos polos de apoio presencial, em dias e horários estabelecidos para atendimento, cuja agenda é definida de acordo com levantamento de necessidades feito entre os estudantes e de acordo com determinação do coordenador do polo. (2009, p.6)

Portanto, as necessidades dos estudantes devem ser levadas sempre em consideração, porque o público que cursa faculdade por meio dessa modalidade educacional (EAD), em sua maioria, são pessoas que já trabalham e muitos têm uma carga horária extensa, restando a eles encontrar, ou melhor, refazer os horários que ficam livres para organizar uma agenda de estudo. Se o atendimento for planejado de forma que atenda suas necessidades, os estudantes se sentirão estimulados e motivados a levarem seu curso adiante.

Diante do que foi exposto, conclui-se então que a permanência e eficácia nos cursos a distância estão atrelados à qualificação e bom desempenho, bem como ao envolvimento profissional e afetivo entre tutor e estudantes.

A essa figura, tutor presencial, cabe elaborar estruturas e alternativas dinâmicas para fortalecer o vínculo entre o grupo, ajudando minimizar e até sanar as diversas dificuldades encontradas no percurso da EAD. Para isso, é necessário ressaltar que o comprometimento do tutor fará toda a diferença,

CAPÍTULO 2 – EXPLICITANDO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desenvolvida no presente estudo será descrita neste capítulo, bem como a delimitação do campo da mesma e sua realização. Para tanto, serão apresentados os objetivos, a abordagem, tipo e participantes da pesquisa, os procedimentos e instrumentos que foram utilizados ao coletar os dados.

2.1 Objetivos da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre a tutoria presencial dos cursos de Pedagogia e Letras do Polo de Carinhanha-BA e a permanência dos estudantes dos cursos referidos.

Para Gonzalez (2009, p.79)

A notável relevância e complexidade do papel do tutor nos programas de Educação a Distância (EaD), demonstra a necessidade de um perfil profissional com habilidades e competências quase paradigmáticas. Espera-se que o tutor, além do domínio da política educativa da instituição em que está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma sedução pedagógica adequada no processo educativo.

O papel do tutor presencial é o de acompanhar o desempenho dos estudantes no decorrer dos cursos a distancia. Dessa forma, cabe a ele motivar e orientar os procedimentos que os mesmos devem seguir.

De forma a validar este objetivo mais amplo, os objetivos específicos da pesquisa são:

- Identificar informações sobre a taxa de permanencia dos estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras;
- Analisar as estratégias de atuação adotadas pelos tutores dos cursos de Pedagogia e Letras; assim como o perfil de cada um e suas atribuições;
- Identificar e analisar qual a percepção dos estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras em relação a atuação dos tutores.

2. 2 Abordagem e tipo de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada com base na **abordagem qualitativa**. Conforme Gonsalves (2007), essa abordagem preocupa-se com a compreensão e interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

De acordo Bogdan e Biklen. (1994, citado por NOGUEIRA, 2008, p. 73 e74):

ela caracteriza-se por: ter o ambiente natural como fonte direta de dados; ser descritiva; interessar-se mais pelo processo do que pelos resultados; tender a analisar os dados de forma indutiva; e dar importância aos significados construídos pelos sujeitos, destacando a complexidade do objeto ao permitir que seus objetivos descrevam realidades múltiplas.

A investigação qualitativa concebe a teoria como um processo em desenvolvimento e construção, e não apresenta um marco acabado; pois seu caráter é dinâmico, e não estático e objetiva a construção da mesma.

Sendo o projeto de pesquisa de caráter **exploratório e explicativa**; Gonsalves, (2007, p. 67 e 68):

diz que o caráter exploratório caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, por meio de dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais profundos sobre o tema; e explicativa, pois pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno. Buscam-se aqui as fontes, as razões das coisas.

González Rey (2005, citado por NOGUEIRA, 2008, p.74) "considera que na pesquisa qualitativa, o sujeito é interativo, motivado e intencional". De acordo essa afirmação o sujeito tem seu ponto vista diante das perguntas que lhe são feitas e não apenas a resposta que o pesquisador espera dele; dessa forma a pergunta desenvolve durante um diálogo que se constitui no decorrer da pesquisa.

2.3 Contexto da pesquisa e participantes

Bogdan e Biklen (1994, citado por Nogueira, 2008 p. 75) "expressam que as ações

dos sujeitos de pesquisa podem ser melhor compreendidas ao serem observadas em seu ambiente natural". Nessa perspectiva, o presente estudo foi realizado no polo de Carinhanha, no âmbito da Secretaria de Educação, das instituições de educação superior que atua no ensino de EAD, ou seja, a Universidade de Brasília (UnB), em parceria com a prefeitura municipal de Carinhanha-BA.

A Universidade de Brasília (UnB) oferece dois cursos na área de educação. Sendo eles Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letra. Em uma das turmas selecionadas (Letras), houve um número significativo de evasão; por essa razão, o intuito dessa pesquisa é tentar desvendar que fatores podem influenciar na decisão final de um estudante de abandonar um curso.

Os participantes da pesquisa proposta foram: tutores presenciais e estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras da primeira turma da UAB-1 do polo de Carinhanha-BA, cujos critérios de seleção serão apresentados na seção 2.4

2.4 Procedimentos e instrumentos de pesquisa

Para Bogdan e Biklen (1994, citado por Nogueira, 2008 p.76), as estratégias e procedimentos de pesquisa devem permitir tomar em consideração as experiências na perspectiva do informador. Na obtenção dos dados, os sujeitos não foram abordados pelo pesquisador de forma neutra, mas em uma contínua interação. Partindo deste nível de entendimento, os dados analisados no presente estudo, foram coletados por meio de **análise documental e questionário**.

Os contatos preliminares com os sujeitos previstos para a investigação foram realizados em Dezembro de 2012, em visita ao polo onde atende as duas turmas (Pedagogia e Letras) e algumas residências. Nessas visitas, foi possível estabelecer os primeiros contatos com tutores presenciais, com os alunos, bem como com os documentos referentes ao sistema de EAD e implantação do polo.

Os critérios de seleção utilizados foram:

- a) Ser estudante no Sistema de Universidade Aberta do Brasil – UAB em parceria com a UnB e serem matriculados nos cursos de Pedagogia e Letras, nas turmas UAB 1;
- b) Atuar como tutor nos cursos de Pedagogia e Letras da UnB/UAB no polo de Carinhanha;
- c) Aceitar participar da pesquisa.

2.4.1 Análise documental

De acordo com Lüdke e André (1986, citado por NOGUEIRA, 2008 p.76) “[...] os documentos representam fonte ‘natural’ de informação, não apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Por surgirem em um determinado contexto, os documentos podem complementar informações e/ou desvelar aspectos novos acerca de um problema neste mesmo contexto.

Assim, em um primeiro momento, a análise documental possibilitou conhecer o Projeto Acadêmico dos Cursos de Pedagogia, o PPP de Letras, bem como identificar o perfil do tutor presencial por meio das orientações do Plano de Gestão e Funcionamento do Polo Educacional dona Carmen, dos editais para seleção dos mesmos e o Sistema de Universidade Aberta do Brasil.

Os documentos coletados para levantamentos, consultas e análises serão:

- a) Guia do Tutor UAB - Orientações Didático-Pedagógicas;
- b) Orientações Gerais Tutores UAB – UNB;
- c) Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a distancia UAB/UNB (Aprovado na Câmara Setorial de Graduação da FE em 30/06/2011 e no Conselho da Faculdade de Educação em 14 de jul. 2011;
- d) Letras – Projeto Político Pedagógico UAB/UnB 2009;
- e) PLANO DE GESTÃO E FUNCIONAMENTO DO POLO EDUCACIONAL CARMEN UAB, em Carinhanha-BA;
- f) Edital n° 33 /2011 Seleção de tutor presencial
- g) Edital n° 007/2012 Seleção de tutor presencial

2.4.2 Questionário

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados dois questionários. O primeiro (ANEXO A) foi dirigido aos tutores presenciais do curso de Pedagogia e Letras da turma UAB1 no polo de Carinhanha, com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi enviado por e-mail.

Em seguida, foi aplicado um questionário aos estudantes (ANEXO B) das turmas

referidas, contendo apenas um pergunta aberta, onde os mesmos puderam descrever de que forma o tutor presencial pode contribuir para a permanência do estudante no curso.

As informações obtidas na análise documental foram cruzadas com as obtidas por meio do questionário, na etapa de análise e interpretação de dados.

CAPÍTULO 3 - A TUTORIA PRESENCIAL NO POLO UAB/UNB DE CARINHANHA/BA E A SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA DO ALUNO NOS CURSOS

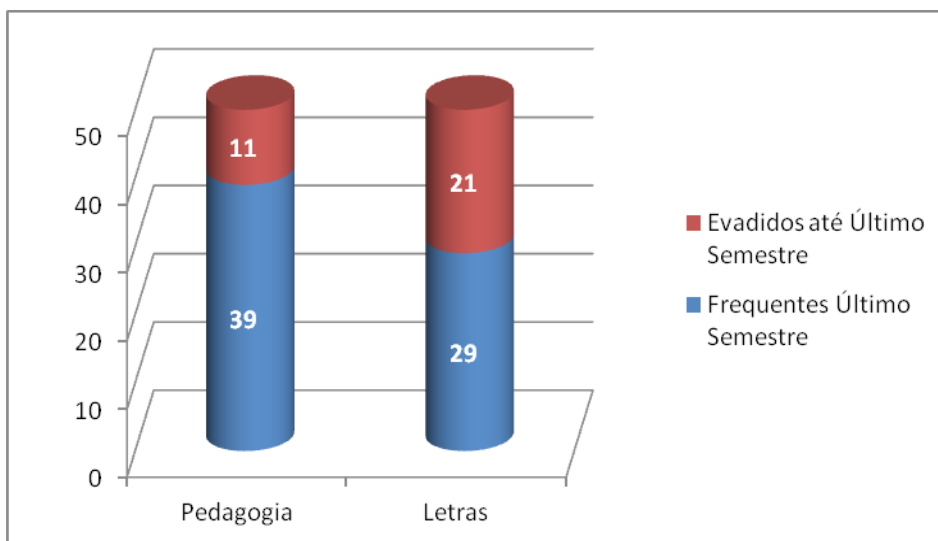
3.1 O histórico dos cursos de licenciatura em Pedagogia e licenciatura em Letras da UAB1

No dia 08 de junho de 2006, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado através do decreto n°. 5.800, instituído com o propósito de expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores pelo país. Por meio dele, o Ministério da Educação, em parceria com as Instituições de Educação Superior e Municípios, pretende reduzir a desigualdade de oferta de cursos superiores e qualificar os professores da Educação Básica.

Em 2007, o Polo Educacional Dona Carmen em Carinhanha-BA, passou a contar com a presença da Universidade de Brasília/UnB com a oferta de dois cursos na área de Educação. Os cursos são: a) Licenciatura em Pedagogia, com duas turmas em andamento e que procura articular as diversas áreas de conhecimento à teoria e prática pedagógica, envolvendo pesquisa e extensão e a Licenciatura em Letras, também com duas turmas já em curso, que tem como maior objetivo habilitar profissionais críticos e atualizados, capazes de lidar com a linguagem de maneira crítica e dinâmica. O primeiro vestibular aconteceu em 2007, ofertando 50 vagas para cada turma, e em 2009, novo processo seletivo com 40 vagas para cada turma.

Entre os anos de 2007 a 2012 houve desistências, transferência e desligamentos dos cursos referidos. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia que contava com o número de 50 estudantes matriculados, hoje possui 39 estudantes frequentes. No curso de Licenciatura em Letras foram matriculados 50 estudantes, restam 29 estudantes frequentes.

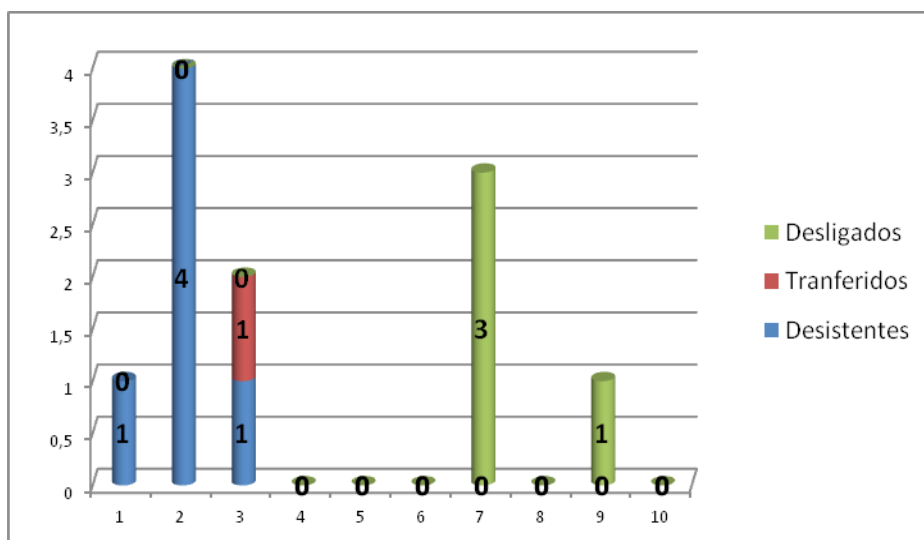
Gráfico 1 – Número de Estudantes Frequentes e Evadidos por Curso



Fonte: Pesquisa de Campo

Segue abaixo um gráfico contendo informações com números precisos de desistências, transferência, desligamentos e frequência do curso de Licenciatura em Pedagogia:

Gráfico 2 – Número de Estudantes Desistentes, Transferido e Desligados por semestre no Curso de Pedagogia



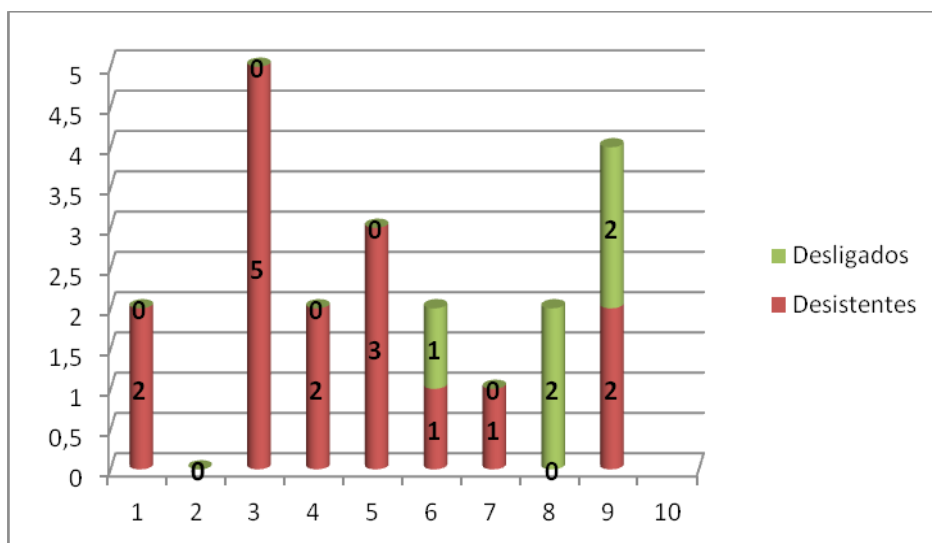
Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo os dados acima citados, no ano de 2007 foram matriculados 50 estudantes no curso de Licenciatura em Pedagogia do (EDITAL N.º 1– UnB/UAB, DE 2 DE JULHO DE 2007). Entre os desistentes, transferido e desligados do curso, soma um total de 11; dessa forma, em 2012 restam 39 estudantes; essa quantidade representa o total de 78% de estudantes frequentes no curso.

No curso de Licenciatura em Letras da UAB1 foram matriculados 50 estudantes. Entre os desistentes e desligados, soma um total de 21 estudantes, restando o total de 29 frequentes no ano de 2012, o que representa 58 %.

O Gráfico nº 3 traz os dados referentes ao ano de 2007 a 2012 do curso de Licenciatura em Letras, contendo informações com números precisos de desistências, desligamentos do curso.

Gráfico 3 – Número de Estudantes Desistentes e Desligados por semestre no Curso de Letras



Fonte: Pesquisa de campo

No curso de Pedagogia, houve uma desistência no primeiro semestre, quatro no segundo, uma no terceiro; três desligamentos no sétimo e um no nono semestre. No curso de Letras teve duas desistências no primeiro semestre, cinco no terceiro, duas no quarto, três no quinto, uma no sexto, uma no sétimo e duas no nono; um desligamento no sexto semestre, dois no oitavo e dois no nono

3.2. A permanência dos alunos nos cursos de Pedagogia e Letras

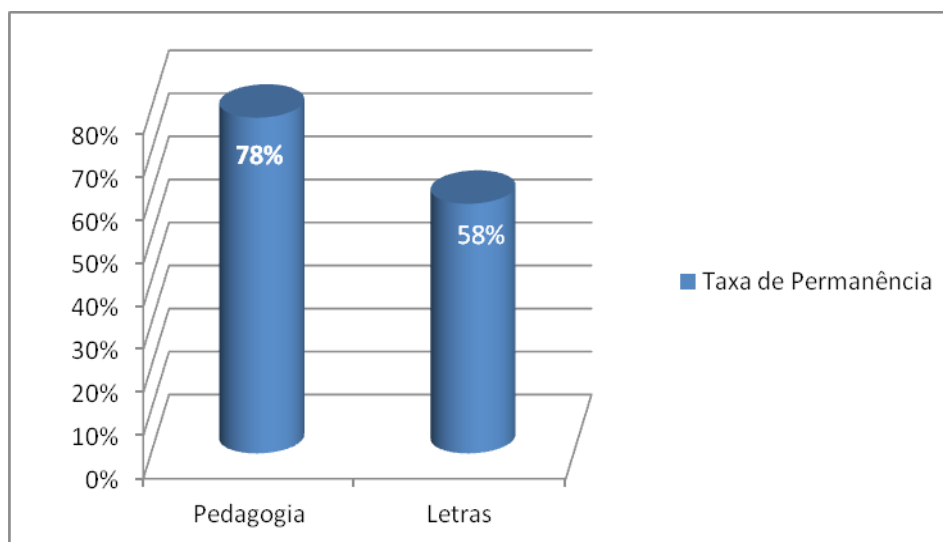
Dos 50 estudantes matriculados no ano de 2007 em cada um dos cursos, encontram-se permanentes 39 (78%) no curso de Pedagogia e 29 (58%) no curso de Letras. A diferença de permanência é de 10 estudantes.

Tabela 2 – Números de Estudantes Matriculados no primeiro semestre da UAB 1, Alunos Frequentes e Evadidos até o último semestre dos cursos

	Pedagogia	Letras
Frequentes Último Semestre	39	29
Evadidos até o Último Semestre	11	21
Matriculados Primeiro Semestre	50	50

Fonte: Secretaria do polo de Carinhanha-BA

Gráfico 4 – Taxa de Permanência nos Cursos de Pedagogia e Letras



Fonte: Pesquisa de Campo

No curso de Pedagogia, houve uma desistência no primeiro semestre, quatro no segundo, uma no terceiro; três desligamentos no sétimo e um no nono semestre. No curso de Letras teve duas desistências no primeiro semestre, cinco no terceiro, duas no quarto, três no quinto, uma no sexto, uma no sétimo e duas no nono; um desligamento no sexto semestre, dois no oitavo e dois no nono.

Observando a turma de Pedagogia, o maior número de desistências está no segundo e no sétimo semestre; sendo quatro desistências no segundo e três desligamentos no sétimo semestre. Enquanto que no curso de Letras é o terceiro e quinto semestre que se destacam: no terceiro houve cinco desistências e no quinto três. Somente o segundo semestre que não teve nenhuma desistência ou desligamento; os outros treze estudantes restantes estão distribuídos entres os outros semestres.

O curso de Pedagogia ouve uma estagnação do quarto ao sexto semestre, permanecendo os 43 estudantes. Enquanto que no curso de Letras apenas no segundo semestre não houve desistências nem desligamentos; sendo assim, com exceção do segundo, do primeiro ao nono semestre as desistências ou desligamentos se alternaram.

Ao observar os dados acima, é possível então concluir que no curso de Letras não houve estabilidade na permanência dos estudantes, sendo recorrente a saída de alunos durante os semestres.

De acordo com esses dados, buscamos compreender que fatores contribuem para permanência do estudante nos cursos. Dentre vários fatores a serem analisados, esta pesquisa se propôs a analisar a tutoria presencial como um desses fatores, estabelecendo comparações entre os dois cursos. Sendo assim, as análises a seguir buscam desvelar a tutoria presencial nos cursos, a partir de falas dos próprios tutores presenciais e dos estudantes dos respectivos cursos.

3.3 A tutoria presencial na UAB/UnB e no Polo Educacional Dona Carmen

Para compreendermos a tutoria presencial no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi necessário a realização de uma pesquisa documental, com base nos seguintes documentos:

- a) Guia do Tutor UAB - Orientações Didático-Pedagógicas;
- b) Orientações Gerais Tutores UAB – UNB;
- c) Projeto Acadêmico dos Cursos de Pedagogia a distancia UAB/UNB (Aprovado na Câmara Setorial de Graduação da FE em 30/06/2011 e no Conselho da Faculdade de Educação em 14 de jul. 2011;
- d) Letras – Projeto Político Pedagógico UAB/UnB 2009;
- e) PLANO DE GESTÃO E FUNCIONAMENTO DO POLO EDUCACIONAL CARMEN UAB, em Carinhanha-BA;
- f) Edital n° 33 /2011 Seleção de tutor presencial
- g) Edital n° 007/2012 Seleção de tutor presencial

Conforme os editais n° 33/2011 e n° 007/12, o processo seletivo para a tutoria presencial exige que os candidatos apresentem algumas características e tenha um perfil que venha atender às necessidades do estudante a distância. Portanto, os requisitos para a tutoria presencial são:

- graduação na área de atuação (Pedagogia), preferencialmente, licenciatura, com bom domínio da Língua Portuguesa; para quem vai concorrer a *tutoria de pedagogia* e graduação em Licenciatura (preferencialmente) ou Bacharelado em Letras ou

Linguística para quem vai concorrer a *tutoria de Letras*.

- ser professor da rede pública de ensino (Resolução/Fnde/Cd/Nº 49 de 29 de dezembro de 2006);
- morar na cidade do Polo ou adjacências devendo ter disponibilidade para cumprir no mínimo 20 horas semanais no Polo;
- ter conhecimento básico de informática: familiaridade com o uso de computador, internet, e-mail, editor de texto;
- ter facilidade de comunicação e espírito colaborativo para trabalhar em equipe.

Segue abaixo, de forma resumida, as funções oficiais que o tutor presencial deve cumprir, conforme as Orientações Gerais Tutores UAB – UNB.

- 1 - Facilitar e orientar o uso dos instrumentos digitais mediadores da aprendizagem, tais como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle;
- 2 - Garantir o acesso ao material didático;
- 3 - Orientar e organizar os momentos presenciais;
- 4 - Fomentar a formação de grupos de estudo;
- 5 - Motivar o estudante;
- 6- Aplicar avaliações presenciais;
- 7 - Orientar sobre informações administrativas;
- 8 - Informar aos professores e tutores a distância questões relativas aos estudantes;
- 9 - Propor/organizar espaços de interação com a comunidade.

Nesse sentido, estes profissionais devem ter disponibilidade para cumprir 20 horas semanais no polo de sede do curso, conforme o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a distancia e 12 horas semanais, no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras UAB – UnB, (2009). No edital nº 33/2011 para a seleção do tutor presencial de pedagogia a carga horária está de acordo ao Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia; já o edital nº 007/2012 para seleção do tutor presencial de letras não está em consonância com o PPP; pois no primeiro a exigência é de 20 horas e o segundo exige 12 horas semanais. Mas o que deve-se levar em consideração é a realidade e necessidades de cada curso ou polo; pois nem mesmo no interior da própria Universidade de Brasília (UnB) as coisas são iguais.

Ao observar a carga horária dos cursos de pedagogia e letras, nota-se a diferença que há entre elas; se as funções são as mesmas, assim como a responsabilidade de ambos também, o correto é que a carga horária seja a mesma; porque o tutor que possui

a maior carga horária tem maiores possibilidades de um melhor desempenho, pois o mesmo terá mais tempo para dedicar aos estudantes e assim cumprir suas atribuições com mais qualidade.

Se a demanda é a mesma, a carga horária também deve ser compatível, para que a tutoria de letras não tenha prejuízo em relação a quantidade e qualidade, satisfazendo as necessidades dos estudantes em todos os aspectos.

Os tutores presenciais ocupam um papel fundamental, atuando como elo entre os estudantes e instituição. Cumprem o papel de facilitadores do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, esclarecendo dúvidas, orientando os estudos e atividades, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para o aprimoramento das ações da equipe da Universidade. (PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2011).

Para analisar tais funções, veremos o que Gonzalez (2009), Schulter, Pieri (2012) e Rosseti e Alves (2009) dizem sobre tutoria e suas funções:

A notável relevância e complexidade do papel do tutor nos programas de Educação a Distância (EaD), demonstra a necessidade de um perfil profissional com habilidades e competências quase paradigmáticas. Espera-se que o tutor, além do domínio da política educativa da instituição em que está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma sedução pedagógica adequada no processo educativo. (GONZALEZ, 2009, P. 79)

atualmente a função do tutor consiste em assegurar o cumprimento dos objetivos propostos pela instituição, humanizando o processo e servindo de apoio aos programas". É ele que, constantemente, faz a interação entre os acadêmicos; encoraja, motiva e orienta em relação aos objetivos a serem alcançados, visualizando possibilidades, quando elas parecem não estar mais presentes. (SCHULTER, PIERI 2012)

O tutor presencial é o profissional responsável por atender os alunos face a face. Sua atuação é realizada nos polos de apoio presencial, em dias e horários estabelecidos para atendimento, cuja agenda é definida de acordo com levantamento de necessidades feito entre os estudantes e de acordo com determinação do coordenador do polo. (ALVES, ROSSETI 2009, p.6)

Percebemos claramente que as ideias dos autores se completam, reforçando assim a visão que eles têm sobre tutoria e o papel do tutor. Gonzalez (2012) fala da relevância e complexidade do papel do tutor; Schulter Pieri (2009) destaca sobre o papel da humanização que o tutor deve assegurar; e para concluir, Rosseti e Alves (2009) aponta o atendimento das necessidades dos estudantes. As funções a seguir se destacaram na análise dos autores acima citados:

- Dominar a política educativa da instituição, na qual atua;

- Ter conhecimento atualizado das disciplinas sobre sua responsabilidade;
- Exercer uma sedução pedagógica no processo educativo;
- Fazer a interação entre os acadêmicos;
- Encorajar, motivar e orientar em relação aos objetivos a serem alcançados;
- Visualizar possibilidades, quando elas parecem não está mais presentes;

De modo geral, todas as funções mencionadas pelos autores são contempladas no sistema UAB. Contudo, elas deveriam ser reelaboradas e estruturadas de maneira a dar mais ênfase em algumas dimensões. De acordo a classificação feita por Schuller e Pieri (2012) as funções do tutor da UAB se apresentaram assim:

Pedagógica

Garantir o acesso ao material didático;

Orientar e organizar os momentos presenciais;

Orientar sobre informações administrativas;

Propor/organizar espaços de interação com a comunidade;

Informar aos professores e tutores a distância questões relativas aos estudantes;

Didática

Aplicar avaliações presenciais;

Tecnológica

Facilitar e orientar o uso dos instrumentos digitais mediadores da aprendizagem, tais como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle;

Pessoal

Fomentar a formação de grupos de estudo; Motivar o estudante;

De acordo essa classificação a dimensão pedagógica teve mais ênfase. Entretanto, as dimensões pedagógica, didática, tecnológica e pessoal devem ser contempladas com a mesma ênfase; um bom desempenho só será realizado a partir de um balanceamento entre elas, pois cada uma traz especificidades e necessidades que irão orientar e nortear o trabalho da tutoria.

3.4 A percepção de tutores presenciais e alunos dos Cursos de Pedagogia e Letras sobre a relação entre a tutoria presencial e a permanência nos cursos

Para a obtenção de informações a cerca da tutoria presencial nos cursos, foram aplicados dois tipos de questionários. O primeiro foi direcionado para tutores presenciais e o segundo, para estudantes.

De acordo com as respostas aos questionários, a tutora presencial que atua no curso de Pedagogia tem graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; e a tutora presencial que atua no curso de Letras tem graduação em Letras e especialização em Literatura. Conforme Guia do Tutor UAB – Orientações Didático-pedagógicas, o perfil das tutoras de Pedagogia e Letras é coerente com o perfil oficial da UAB. Ela (UAB) exige que para ser tutor presencial é preciso ser professor da rede pública ou particular, estadual ou municipal, da cidade sede do polo, com formação de nível superior – licenciatura – e experiência comprovada de no mínimo um ano no magistério na educação básica.

As tutoras têm dias e horários específicos para atender os alunos no polo. Sendo assim, a tutora de Pedagogia distribui suas 20 horas semanais da seguinte forma: de segunda a sexta-feira, no período noturno; exceto na quinta-feira e aos sábados pela manhã. Quando há necessidade ela vem também à tarde. Por outro lado, a tutora de Letras está presente no polo de terça a sexta-feira no período noturno (das 19:00 às 22:00 horas) e aos sábados (o dia todo).

A carga horaria das tutoras estão bem distribuídas. Elas estão no polo à noite durante a semana e nos finais de semana (sábado) pela manhã. Quem não pode ou não quer está no polo nos finais de semana, pode vir fazer suas atividades durante a semana no período noturno.

Em relação às funções de tutoria estabelecidas pela UAB, o instrumento aplicado buscou compreender com que frequência as tutoras presenciais exercem tais funções.

Tabela 03 – Frequência que as tutoras presenciais exercem suas funções

FUNÇÃO	FREQUÊNCIA TUTORA PRESENCIAL PEDAGOGIA	FREQUÊNCIA TUTORA PRESENCIAL LETRAS
Facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle;	<i>muita frequência</i>	<i>muita frequência</i>
Garantir o acesso ao material didático	<i>muita frequência</i>	<i>muita frequência</i>

Orientar e organizar os momentos presenciais	<i>muita frequência</i>	<i>muita frequência</i>
Fomentar a formação de grupos de estudo	pouca frequência	<i>muita frequência</i>
Motivar o estudante	<i>muita frequência</i>	<i>muita frequência</i>
Aplicar avaliações presenciais	<i>muita frequência</i>	<i>muita frequência</i>
Orientar sobre informações administrativas	<i>muita frequência</i>	<i>muita frequência</i>
Informar os professores e tutores questões relativas aos estudantes	<i>muita frequência</i>	<i>muita frequência</i>
Propor/organizar espaços de interação com a comunidade	pouca frequência	<i>muita frequência</i>

Ao pedir as tutoras que destacasse, dentre as atribuições da tutoria presencial, a que considera principal ou mais relevante, a tutora de Pedagogia destacou a de: facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle, fomentar a formação de grupos de estudo e motivar o estudante. A tutora de Letras, por sua vez, não fez distinção e destacou todas as atribuições como relevantes.

Analisando as respostas das tutoras, foi possível perceber que há diferenciações entre a atuação de ambas as tutoras. Enquanto no curso de Letras a tutora presencial afirma exercer todas as suas funções com muita frequência, no curso de Pedagogia as funções de fomentar a formação de grupos de estudo, apesar de ser considerada como mais relevante, e propor/organizar espaços de interação com a comunidade ainda precisam ser aprimoradas.

Apesar da diferenciação, percebeu-se também que em ambos os cursos, a tutoria presencial tem desenvolvido seu trabalho em conformidade com o estabelecido pela Universidade Aberta do Brasil. Ressalta-se que no curso de Letras, todas as funções de tutoria se apresentam como relevantes, enquanto que no curso de Pedagogia há ênfase na função pedagógica do tutor presencial.

Além da ênfase na dimensão pedagógica a tutora de pedagogia também ressalta as dimensões tecnológicas e pessoal quando afirma que facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle, fomentar a formação de grupos de estudo e motivar o estudante são as principais ou mais relevantes atribuições do tutor. Enquanto que a tutora de Letras, em sua resposta, afirma exercer as dimensões pedagógica, didática, tecnológica e pessoal

com a mesma relevância.

Quanto às formas de mediação utilizadas com mais frequência pelas tutoras, os dados revelaram que no curso de Pedagogia a principal forma de mediação é a de mensagens pela plataforma. A tutora de Letras afirma utilizar mensagens pela plataforma, telefone, e-mail e encontros presenciais. Com base nessas respostas, podemos afirmar que a mediação desenvolvida no curso de Letras parece ser mais eficiente que em Pedagogia, considerando as formas utilizadas em cada curso.

Quando perguntado aos tutores presenciais de que forma o tutor presencial contribui para a permanência do estudante no curso, ambas consideram sua função como fator relevante. Para a tutora de Pedagogia,

a função do tutor presencial é cheia de atribuições e de suma importância para a permanência do estudante no curso, para tanto, faz-se necessário apoiar, motivar e ouvir o estudante em seus momentos de angústias, dúvidas e frustrações. É preciso estar atento e ter uma sensibilidade apurada para tentar intervir e ajudá-lo a superar as dificuldades e consequentemente ter sucesso no curso.

Para a tutora de Letras,

o tutor deve ser capaz de dirigir e supervisionar o ensino aprendizagem, estabelecer contato com o aluno, ser dinâmico, motivar os estudantes, ser parceiro para ajudar e compartilhar angústias. O tutor presencial também é responsável pelo processo evolutivo da educação a distancia. É responsável pelo atendimento do estudante, deve acompanhar e orientar as atividades que são desenvolvidas, ajudando-os a superar as dificuldades, estimulando-os a fazer grupos de estudos e a comparecer no polo de apoio presencial.

De acordo os relatos da tutora de pedagogia e letras, o tutor precisa apoiar, motivar e ouvir os estudantes em momentos de angústias, dúvidas e frustrações, bem como dirigir e supervisionar o ensino aprendizagem e não faltar a estabilidade do contanto com os mesmos.

Ambas tem conhecimento da função que devem cumprir e consciência do tamanho da responsabilidade que recai sobre o desempenho desse trabalho; da mesma forma que esse desempenho vai contribuir para a permanência ou desistência do estudante no curso.

É preciso compreender o tutor como o articulador do processo de formação, criador de situações de aprendizagens que proporcione ao estudante em formação montar estratégias para resolver a situação, reconstruir conceitos e utilizar os processos de estruturas mentais complexas. (Guia do Tutor UAB 2008)

É ele que, constantemente, faz a interação entre os acadêmicos; encoraja, motiva

e orienta em relação aos objetivos a serem alcançados, visualizando possibilidades, quando elas parecem não estar mais presentes.

Para os estudantes, foi aplicado um questionário com o objetivo de levantar suas percepções sobre a tutoria presencial nos seus cursos. Tivemos o total de 52 respondentes, sendo 32 de Pedagogia e 20 de Letras.

Perguntados sobre quando e quais horários costumam frequentar o polo, os resultados foram:

Tabela 04 – Frequência dos alunos no polo durante a semana

Durante a Semana	Pedagogia	Letras
Matutino	1	0
Vespertino	0	0
Noturno	4	5
Vespertino/Noturno	0	1
Turno não identificado	0	1
Sem resposta	0	1
TOTAL	5	8

Tabela 05 – Frequência dos alunos no polo no final a semana

Final de Semana	Pedagogia	Letras
Matutino	16	5
Vespertino	0	1
Noturno	3	2
Matutino/Noturno	1	3
Turno não identificado	7	1
Sem resposta	0	0
TOTAL	27	12

Ao observar as respostas dos estudantes podemos notar que a frequência maior deles no polo durante a semana se acentua no período noturno, em ambos os cursos. Já no final de semana, o período matutino é o que se destaca. Os estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras estão no polo à noite durante a semana e pela manhã nos finais de semana. Dessa forma, conclui-se então que os horários estabelecidos pelas tutoras de Pedagogia e Letras atende a demanda dos estudantes dos dois cursos; os horários que os estudantes estão no polo coincidem exatamente com os horários estabelecidos por elas.

Também foi perguntados aos estudantes quais as principais atribuições do tutor presencial. A tabela a seguir descreve as respostas dos estudantes por curso.

Tabela 06 – Principais funções do tutor presencial segundo os alunos dos cursos de Pedagogia e Letras

Função	Pedagogia		Letras	
	Qtd.	%	Qtd.	%
Facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle	19	59%	15	75%
Garantir o acesso ao material didático	11	34%	11	55%
Orientar e organizar os momentos presenciais	29	91%	17	85%
Fomentar a formação de grupos de estudo	15	47%	10	50%
Motivar o estudante	16	50%	16	80%
Aplicar avaliações presenciais	5	16%	14	70%
Orientar sobre informações administrativas	4	13%	6	30%
Informar os professores e tutores questões relativas aos estudantes	19	59%	11	55%
Propor/organizar espaços de interação com a comunidade	5	16%	7	35%

A partir dessas respostas, percebe-se que os estudantes concordam que a principal função do tutor presencial é a de orientar e organizar os momentos presenciais e que a menos relevante é a de orientar sobre funções administrativas.

Por outro lado, os estudantes de Pedagogia destacaram também como mais relevantes as funções de facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle, bem como a de informar os professores e tutores questões relativas aos alunos. Desta forma, percebe-se a ênfase dada aos estudantes à função pedagógica do tutor presencial como sujeito facilitador do processo de aprendizagem do estudante. Além disso, revela a comunicação constante dos sujeitos do curso professor – tutor a distância – tutor presencial como fator de gestão eficiente.

Comparando-se as respostas de estudantes e tutora presencial, percebemos que houve concordância no curso de Pedagogia em relação à função de facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle, considerada como a mais relevante por alunos e tutora.

No curso de Letras, a função destacada pelos estudantes e tutora de Letras

aparece com menor relevância em relação à função de motivar o aluno, reforçando a função também de facilitador do tutor presencial em cursos a distância. Na comparação entre as respostas dos estudantes e da tutora, os primeiros expõem uma ordem de relevância das funções enquanto que a tutora não faz essa distinção.

Conforme a classificação proposta pelos autores que se divide em função pedagógica, didática, tecnológica e pessoal; a função pedagógica é enfatizada nas respostas dos estudantes, pois o tutor é visto por eles como o sujeito facilitador do seu processo de aprendizagem. As respostas desses coincidem com a da tutora de pedagogia; já a tutora de letras não faz distinção entre as funções. Supõe-se então que para ela todas essas funções tem o mesmo peso na hora de realizar seu trabalho.

Em relação à forma de mediação utilizada com mais frequência pelo tutor presencial, os resultados foram:

Tabela 07 – Forma de mediação utilizada com mais frequência pelo tutor presencial

Formas de Mediação	Pedagogia	Letras
Mensagens pela plataforma	18	10
Telefone	0	0
E-mail	0	2
Encontros presenciais	1	1

De acordo as respostas dadas pelos estudantes, mensagens pela plataforma é a mediação mais usada pela tutora do curso de Pedagogia e também de Letras. Dessa forma, a resposta da tutora do curso de Pedagogia está condizente com a resposta dos estudantes. Enquanto que a resposta da tutora de letras entra em contradição com a resposta dos estudantes. Ela afirma utilizar com a mesma frequência todas as formas de mediação (mensagens pela plataforma, telefone, e-mail e encontros presenciais). Sendo assim não ouve um consenso entre as respostas dadas por ambos.

Quando questionado aos estudantes, de que forma o tutor presencial contribui para a permanência do estudante no curso, os estudantes do curso de Pedagogia foram unânimes em destacar as funções de orientação e motivação do tutor presencial como fatores que contribuem para a permanência do estudante no curso. As falas dos alunos a seguir, demonstram tal constatação.

O tutor presencial é uma peça fundamental na permanência do estudante no curso. Pois através do mesmo e de sua motivação e orientação ajuda na frequência constante e no estímulo do aluno no curso (Aluno A).

Facilitando e orientando o processo de ensino-aprendizagem por meio da orientação direta com o aluno, motivando-o a permanecer no curso de forma criativa (Aluno B).

Incentivando-os, motivando-os a virem para os encontros presenciais, apoiá-los nas dificuldades encontradas no dia a dia, discutir temas em conjunto e montar grupos de estudo de uma forma que os mesmos não desistam e sintam amparados para seguir seus estudos (Aluno C).

A declaração do Aluno D também se destaca quando este aborda a relação da atuação do tutor presencial como fator que evita a evasão no curso:

O tutor presencial é uma peça muito importante na EAD, principalmente quando se trata de evasão. Este além de ser uma ponte entre o aluno e a universidade, deve ter em si o entusiasmo e vontade de estar junto ao estudante para motivá-lo e apoiá-lo (Aluno D)

Interessante destacar que tanto alunos como tutora presencial concordam que as funções de orientação e motivação contribuem para a permanência do aluno no curso de Pedagogia.

Um pouco diferente do curso de Pedagogia, os estudantes do curso de Letras destacaram a motivação e a realização de momentos presenciais, como podemos ver nas falas dos estudantes abaixo:

Contribui incentivando o aluno e dando o suporte adequado para que o estudante possa desenvolver as atividades propostas na plataforma. Outra forma eficaz é organizar encontros presenciais para que os alunos possam se interagir e se sentir como interesse num curso presencial (Aluno E).

Acredito que o tutor presencial contribui positivamente quando se faz presente, auxiliando os alunos na medida do possível, tanto em relação às atividades como também no incentivo, demonstrando apoio durante todo o curso (Aluno F).

O papel do tutor presencial é de suma importância para permanência do aluno em um curso à distância. Assim, as principais formas de contribuição para a permanência do estudante no curso a distância são: incentivo a momentos de interação entre colegas, professores e todos os envolvidos, grupos de estudo, debates, seminário, apresentações de trabalho e ainda momentos diversos (Aluno G)

Também nas respostas dos estudantes de Letras, percebemos que esta pergunta significou um espaço para cinco dos vinte alunos (25%) exporem a insuficiência de encontros presenciais no polo como fator de não permanência no curso, conforme relatam os alunos a seguir:

Na verdade esperava mais dos tutores, muitas vezes sentia sozinha,

mesmo assim teve sua contribuição com envio de informações necessárias nos e-mails e algumas conversas. Quando eu falo sozinha, é porque não tinha com quem tirar certas dúvidas referentes a plataforma e as disciplinas. (Aluno H)

No caso da turma de Letras 1, não houve contribuição para a permanência dos estudantes no curso, pois muitos desistiram por não sentirem acolhidos, faltou orientação adequada para superar as dificuldades, não proporcionou um espaço de troca e debate, não fez uma mediação para auxiliar os estudantes a superar dificuldades. Não permitiu que o estudante falasse de suas angústias, medos e sonhos. Enfim, o tutor presencial não desempenhou seu papel de mediador, não criou espaços de interações, não promoveu as relações humanas e o uso das tecnologias voltadas para educação (Aluno I).

A partir dessas indicações, percebemos que as principais funções dos tutores presenciais, de acordo com os estudantes de Letras, a saber: orientar e organizar os momentos presenciais e motivar os alunos se apresentam como fatores que contribuem para a permanência no curso. No entanto, há, neste curso, uma demanda de mais encontros presenciais no polo. Da mesma forma, os estudantes de Pedagogia consideraram que orientar e organizar os momentos presenciais, bem como facilitar e orientar o processo de ensino-aprendizagem também contribuem como fatores de permanência no curso.

Esse é um fator importante que reforça a ideia que a tutoria presencial, considerando formação e atuação adequadas (Coelho, 2012), contribuem para a permanência do estudante em cursos a distância, especialmente no sistema UAB. Portanto a necessidade de mediação e interação dos sujeitos envolvidos na EAD, principalmente como apoio ao processo de ensino-aprendizagem do aluno a distância fica evidente nas considerações feita pelos estudantes de pedagogia e letras.

A última questão do questionário para estudantes buscou avaliar o grau de satisfação destes em relação ao tutor presencial. As respostas indicaram que os estudantes de Pedagogia se declaram mais satisfeitos com a tutoria presencial do que os estudantes do curso de Letras.

Tabela 08 – Satisfação dos estudantes de Pedagogia e Letras em relação ao tutor presencial

Satisfação	Pedagogia	%	Letras	%
Muito satisfeito	8	25%	4	20%
Satisfeito	24	75%	13	65%
Pouco satisfeito	0	0%	3	15%

A partir das análises realizadas até aqui, podemos concluir, em primeiro lugar, que em relação à taxa de permanência dos cursos, percebemos que o curso de Pedagogia possui maior permanência (78%) do que o curso de Letras (58%).

Em segundo lugar, quanto ao perfil dos tutores presenciais, em ambos os cursos, este possuem graduação na área em que atuam; graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e graduação em Letras e especialização em Literatura, concordando também com o perfil desejado pelo Sistema UAB.

Em terceiro lugar, as análises sobre a atuação das tutoras presenciais revelaram que nos dois cursos, as tutoras presenciais declaram cumprir com suas funções, conforme previstas no sistema UAB, com carga horária e horários de atendimento suficientes à demanda dos estudantes. Destacaram, ainda, o exercício de suas funções de orientação e motivação como fatores que contribuem para a permanência no curso. Em relação aos estudantes, estes concordam que a principal função do tutor presencial é a de orientar e organizar os momentos presenciais e que a menos relevante é a de orientar sobre funções administrativas.

No curso de Pedagogia, a taxa de permanência é maior do que em Letras, da mesma forma que os estudantes de Pedagogia se declaram mais satisfeitos com a tutoria presencial do que os de Letras. Disto, podemos inferir que é possível a relação entre permanência no curso e a atuação da tutoria presencial. Isto supõe que quanto maior a satisfação do estudante em relação à atuação da tutoria presencial, maior é a permanência no curso.

Por outro lado, apesar de os dados também revelarem que a tutorial presencial de Letras, segundo a tutora e os estudantes, exercem as funções com mais frequência ou possuem mais relevância, o grau de satisfação dos estudantes desse curso é menor.

Portanto, não basta ao tutor apenas exercer suas funções com relevante frequência. Espera-se que o tutor, além do domínio da política educativa da instituição em que está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma sedução pedagógica adequada no processo educativo. Pois a notável relevância e complexidade do papel do tutor nos programas de Educação a Distância (EaD), demonstra a necessidade de um perfil profissional com habilidades e competências que venha suprir as demandas exigidas pelo sistema de ensino. (Gonzalez, 2009)

Dessa forma, pode-se reafirmar que a mediação feita pelo tutor a distância ou

presencial, precisa ser de qualidade para que surta um efeito positivo e as necessidades dos estudantes sejam atendidas, deixando-os satisfeitos com o desempenho da tutoria.

Ser tutor mediador é ser um problematizador da realidade, é estabelecer ações interativas dialógicas com as outras tantas possibilidades de compreensão dessa mesma realidade. Para tanto, reconhecer o tutor como mediador é resgatar o princípio epistêmico da ação docente. É compreendê-lo como articulador do processo de formação, criador de situações de aprendizagens que proporcione ao aluno em formação montar estratégias para resolver a situação, reconstruir conceitos e utilizar os processos de estruturas mentais complexas. (Guia do Tutor UAB 2008)

Se o tutor é visto pelos estudantes como sujeito facilitador do processo de aprendizagem, então deverá desempenhar o seu papel e cumprir todas as suas funções, abrangendo assim as dimensões pedagógica, didática, tecnológica e social.

Esse profissional, o tutor presencial, precisa conquistar a confiança de cada um dos estudantes e conhecer as necessidades individuais para ver e revê-las constantemente. Dessa forma fica evidente que o estudante é o centro do processo educacional e a interação tutor-estudante é um dos elementos-chave do sucesso dessa relação.

Se o tutor presencial tem a formação exigida, conhece e exerce com frequência as suas atribuições, é cativante, tem paciência para ouvir as inúmeras angustias que o estudante da EAD carrega consigo, não somente no início, mas no decorrer de todo curso, o tutor presencial certamente conseguirá realizar a sua tarefa com muita ênfase e seu trabalho terá êxito. Em suma, o tutor deve criar condições para diminuir no estudante da EAD essa sensação de isolamento e distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda o tema da Educação a Distância, como foco na atuação da tutoria presencial.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação entre a tutoria presencial dos cursos de Pedagogia e Letras do Polo de Carinhanha-BA e a permanência dos estudantes dos cursos referidos.

No capítulo 1 *Experiências históricas, modelos e tutoria na educação a Distância: breves apontamentos*, aborda a educação a distância no Brasil e destaca os aspectos históricos e o desenvolvimento de modelos dessa modalidade na trajetória nacional, com ênfase na Universidade Aberta do Brasil, dando prosseguimento a uma discussão sobre a função de tutoria na educação a distância.

A fim de obter resposta à questão levantada para o estudo, o capítulo 2 articulou-se ao objetivo específico de identificar informações sobre a taxa de permanência dos estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras, com a finalidade de descobrir quantos alunos foram matriculados no início do curso e quantos são frequentes.

Após a pesquisa de campo realizada, obtive as seguintes informações: essas turmas prestaram vestibular no ano de 2007; dos 50 estudantes matriculados no ano de 2007 em cada um dos cursos, encontram-se permanentes (78%) no curso de Pedagogia e (58%) no curso de Letras. A diferença de permanência é de 10 estudantes. Nesse período de 2007 a 2012 alguns alunos desistiram, pediu transferência e também foram desligados dos cursos. Hoje possui 39 estudantes frequentes no curso de Licenciatura em Pedagogia e 29 estudantes no curso de Licenciatura em Letras.

O capítulo 3 buscou analisar as estratégias de atuação adotada pelos tutores dos cursos de Pedagogia e Letras; assim como o perfil de cada um e suas atribuições. No intuito de compreendermos a tutoria presencial no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi realizado um pesquisa documental, baseada nos seguintes documentos: Guia do Tutor UAB - Orientações Didático-Pedagógicas, Orientações Gerais Tutores UAB – UNB, Projeto Acadêmico dos Cursos de Pedagogia a distancia UAB/UNB (Aprovado na Câmara Setorial de Graduação da FE em 30/06/2011 e no Conselho da Faculdade de Educação em 14 de jul. 2011, Letras – Projeto Político Pedagógico UAB/UnB 2009, PLANO DE GESTÃO E FUNCIONAMENTO DO POLO EDUCACIONAL CARMEN UAB, em Carinhanha-BA e os Editais n° 33 /2011 Seleção de tutor presencial e n° 007/2012 Seleção de tutor presencial.

Tanto no curso Pedagogia quanto no curso de Letras, a tutoria presencial tem desenvolvido seu trabalho em conformidade com o estabelecido pela Universidade Aberta do Brasil. Ressalta-se que no curso de Letras, todas as funções de tutoria se apresentam como relevantes, enquanto que no curso de Pedagogia há ênfase na função pedagógica do tutor presencial. Ambas tem conhecimento da função que devem cumprir e consciência do tamanho da responsabilidade que recai sobre o desempenho desse trabalho; da mesma forma que esse desempenho vai contribuir para a permanência ou desistência do estudante no curso.

De acordo ao Guia do Tutor UAB – Orientações Didático-pedagógicas, o perfil das tutoras de Pedagogia e Letras é coerente com o perfil oficial da UAB; sendo assim, a tutora presencial que atua no curso de Pedagogia tem graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; e a tutora presencial que atua no curso de Letras tem graduação em Letras e especialização em Literatura. Sendo assim, ambas são professoras da rede pública municipal da cidade sede do polo, com formação de nível superior – licenciatura – e experiência comprovada de no mínimo um ano no magistério na educação básica.

Ainda no capítulo 3, buscamos identificar e analisar qual a percepção dos estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras em relação a atuação dos tutores.

Os estudantes de Letras apontam as funções de orientar e organizar os momentos presenciais, assim como motivar os alunos, apresentam como fatores que contribuem para a permanência no curso. Da mesma forma, os alunos de Pedagogia consideraram que orientar e organizar os momentos presenciais, bem como facilitar e orientar o processo de ensino-aprendizagem também contribuem como fatores de permanência no curso. Dessa forma, a tutoria presencial, considerando formação e atuação adequadas (Coelho, 2012), contribuem para a permanência do estudante em cursos a distância, especialmente no sistema UAB. Portanto a necessidade de mediação e interação dos sujeitos envolvidos na EAD, principalmente como apoio ao processo de ensino-aprendizagem do aluno a distância fica evidente nas considerações feita pelos estudantes de pedagogia e letras.

A tutoria presencial não é apenas mais uma função para preencher um espaço na modalidade a distância. Para Schuller, Pieri, (2012) "atualmente a função do tutor consiste em assegurar o cumprimento dos objetivos propostos pela instituição, humanizando o processo e servindo de apoio aos programas".

O tutor presencial deve criar situações de aprendizagem que proporcione aos

estudantes em formação montar estratégias e encontrar soluções. Ele deve fazer a interação entre os acadêmicos, encorajar, motivar e orientar em relação aos objetivos a serem alcançados, visualizando possibilidades, quando elas parecem não estar mais presentes.

Uma boa formação e qualificação na área em que estiver atuando irá ajudar o tutor presencial a exercer suas funções com excelência, possibilitando assim desempenhar seu papel e cumprir suas funções, abrangendo todas as dimensões (pedagógica, didática, tecnológica e pessoal). Além disso, é necessário que ele conheça as necessidades individuais e específicas de toda a turma em que atua e então conquistar a confiança dos estudantes.

Espera-se que este trabalho possa fomentar novos estudos sobre a qualidade na educação a distância, ampliando o objeto para outras dimensões que constituem os cursos e contribuindo para a melhoria destes.

REFERÊNCIAS:

BEHAR, Patricia Alejandra. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância* – Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 2009.

COELHO, Maria de Lourdes. *A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet*. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10>. Acesso em: 30 jun. 2010

DOURADO, Luiz Fernandes. *Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar* –Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar. Brasília, maio de 2005

DUARTE, Gilmar Pereira e PACHECO, Jossivaldo de Carvalho. *As funções do tutor online*. 7. f. Artigo, Colégio Agrícola de Floriano - Universidade Federal do Piauí 2010

EDITAL N° 33/2011 - Seleção de Tutor Presencial - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FUB COORDENAÇÃO OPERACIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA Disponível em: www.uab.unb.br/moodle_1.../file_editais.php?id=55...edital. Acesso em 17 janeiro 2013

EDITAL N° 007/2012 - Seleção de Tutores Presenciais - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FUB COORDENAÇÃO OPERACIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA Disponível em: www.uab.unb.br/moodle_1.../file_editais.php?id=55...edital. Acesso em 17 janeiro 2013

FORMAÇÃO PELA ESCOLA – Caderno do Cursista - Presidência da República- Ministério da Educação - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica* Campinas, SP: Editora Aline, 2007.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação à distância*. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Guia do Tutor UAB – Orientações Didático-Pedagógicas
Disponível em: www.uab.unb.br/index.php/canais/manuais/.../261-manual-do-tutor
Acesso em dez. 2012

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Letras - Projeto Político Pedagógico UAB UNB 2009 Disponível em: www.uab.unb.br/index.php/canais/manuais/doc.../111-letras acesso 1 dez. 2012

LOPES, Maria de Lourdes Nogueira. *A voz do tutor presencial – ecos das relações com os alunos*. 85 f. Monografia (Especialização) Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Universidade Aberta do Brasil Brasília DF 2011

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona. Programa de Capacitação a Distância de Gestores Escolares – PROGESTÃO no Estado do Pará: um estudo sobre a implementação do curso de especialização, no período de 2001 a 2002. 247 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Universidade Aberta do Brasil, Brasília DF, 2012

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona. Programa TV Escola: um olhar crítico sobre suas múltiplas relações. 179 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Universidade Aberta do Brasil, Brasília DF, 2008

OLIVEIRA, Adilaurina Ribeiro de, ROSINI, Alessandro Marco. *Tutoria: um indicador para a qualidade em ead*. 2010 Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010094805.pdf> acesso em março de 2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Orientações gerais tutores UAB-UNB – Universidade de Brasília – Decanato de Ensino de Graduação* uab.unb.br/.../index.../266-04-folder-orientacoes-gerais-aos-tutores acesso em dez.2012

PEREIRA , Eva Waisros & MORAES, Raquel de Almeida. A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior Artigo (Pós-Graduação) UnB & HISTEDBR-DF Financiamento: CAPES/ FNDE Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010.264p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARINHANHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PLANO DE GESTÃO E FUNCIONAMENTO. Polo Educacional UAB Dona Carmen – Carinhanha BA, 2012 .

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA a distância – UAB/UnB* (Aprovado na Câmara Setorial de Graduação da

FE em 30/06/2011 e no Conselho da Faculdade de Educação em 14 de jul. 2011. Acesso em 1 dez.2012 no ambiente da Faculdade

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância Disponível em:*Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> acesso em março de 2013

SANTOS, Catarina de Almeida. A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância – São Paulo 2008. Secretaria da Educação à Distância do Ministério da – fflch – USP Disponível em: www.fflch.usp.br/df/caf/sites/default/files/anexo_17.8.doc acesso em fevereiro 2013

SCHULTER, Cléder e PIERI, Marlise de Medeiros Nunes. EAD: A FUNÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL EM SUAS DIVERSAS DIMENSÕES. 9 f. Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus de Tubarão, 2012

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a13 acesso em fevereiro de 2013

ANEXOS:

ANEXO – A: QUESTIONÁRIO DO TUTOR

Sou Geany Pereira de Sousa, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília e escolhi como tema de pesquisa para meu trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "a tutoria presencial no polo de Carinhonha". Essa pesquisa visa desvendar como a tutoria presencial interfere na permanência dos estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras e para isso desejo conhecer a opinião sobre diferentes aspectos dessa temática.

Peço que responda com sinceridade as questões abaixo. A sua colaboração será muito valiosa e enriquecedora para meu trabalho. Desde já, agradeço sua participação. **MUITO OBRIGADA!**

- Em qual curso você atua:

PEDAGOGIA

LETRAS

- Qual e a sua formação?

Graduação em _____

Especialização em _____

Mestrado em _____

Doutorado em _____

- Quais dias e horários que você atende os alunos no polo?

.....

.....

.....

- Com que frequência você exerce as funções abaixo? Indique **1** para **MUITA FREQUÊNCIA** **2** para **POUCA FREQUÊNCIA** e **3** para **NENHUMA FREQUÊNCIA**:

Facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle;

Garantir o acesso ao material didático;

- Orientar e organizar os momentos presenciais;
- Fomentar a formação de grupos de estudo;
- Motivar o estudante;
- Aplicar avaliações presenciais;
- Orientar sobre informações administrativas;
- Informar os professores e tutores questões relativas aos estudantes;
- Propor/organizar espaços de interação com a comunidade;

- Dentre as atribuições do tutor presencial, indique com um X a que você considera principal ou mais relevante:

- Facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle;
- Garantir o acesso ao material didático;
- Orientar e organizar os momentos presenciais;
- Fomentar a formação de grupos de estudo;
- Motivar o estudante;
- Aplicar avaliações presenciais;
- Orientar sobre informações administrativas;
- Informar os professores e tutores questões relativas aos estudantes;
- Propor/organizar espaços de interação com a comunidade;

- Qual dessas formas de mediação você utiliza com mais frequência com o estudante:

- Mensagens pela plataforma
- Telefone
- e-mail
- Encontros presenciais

- De que forma o tutor presencial contribui para a permanência do estudante no curso?

.....

.....

.....

ANEXO – B: QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Sou Geany Pereira de Sousa, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília e escolhi como tema de pesquisa para meu trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "a tutoria presencial no polo de Carinhonha". Essa pesquisa visa desvendar como a tutoria presencial interfere na permanência dos estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras e para isso desejo conhecer a opinião sobre diferentes aspectos dessa temática.

Peço que responda com sinceridade as questões abaixo. A sua colaboração será muito valiosa e enriquecedora para meu trabalho. Desde já agradeço sua participação. MUITO OBRIGADA!

Avalie a atuação do tutor presencial quanto a sua função, respondendo as questões abaixo:

- O que você está cursando?

PEDAGOGIA

LETRAS

- Quando e quais horários você costuma frequentar mais o polo?

Durante a semana

matutino

Final de semana

vespertino

noturno

3. Para você, quais são as principais atribuições do tutor presencial? Marque com um X:

Facilitar e orientar o processo de ensino aprendizagem por meio da orientação direta ao estudante e da realização atividades como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle;

Garantir o acesso ao material didático;

Orientar e organizar os momentos presenciais;

Fomentar a formação de grupos de estudo;

Motivar o estudante;

- Aplicar avaliações presenciais;
- Orientar sobre informações administrativas;
- Informar os professores e tutores questões relativas aos estudantes;
- Propor/organizar espaços de interação com a comunidade;

4. Qual forma de mediação é utilizada com mais frequência pelo seu tutor presencial:

- Mensagens pela plataforma
- Telefone
- e-mail
- Encontros presenciais

5. De que forma o tutor presencial contribui para a permanência do estudante no curso?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

6. Qual é o seu grau de satisfação em relação ao tutor presencial:

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS:

O pedagogo é um profissional que desempenha um papel fundamental na construção ou facilitação de conhecimentos. Ele deve está atento para compreender e atender as necessidades e especificidades de cada um de seus alunos.

É de competência desse profissional a formação de sujeitos. A ele cabe então articular ações que proporcionem ao sujeito condições para que ele reaja e participe das transformações que ocorrem diariamente.

Partindo desse ponto, ao concluir meu curso de Pedagogia pretendo continuar atuando na área educacional, pois é o meu campo. E foi exatamente por trabalhar nessa área que optei por esse curso.

O curso de Pedagogia me deu suporte para compreender algumas questões e assim poder intervir em situações que são comuns em nosso dia a dia.

Como tenho predileção por crianças, quero em breve fazer a minha pós-graduação em alguma área de Educação Infantil ou Psicopedagogia.